

---

# **SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA ACOMPANHAMENTO DAS NEGOCIAÇÕES COLETIVAS NO BRASIL**

## **PISO SALARIAL, NÍVEIS DE REMUNERAÇÃO E O SALÁRIO MÍNIMO**

**CONVÊNIO SE/MTE Nº. 04/2003**

**Contrato SE-MTE/DIEESE/IE-UNICAMP-FUNCAMP**

**2007**

**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro do Trabalho e Emprego**

Carlos Lupi

**Secretário Executivo - SE**

André Peixoto Figueiredo Lima

**Secretário de Políticas Públicas de Emprego - SPPE**

Ezequiel Sousa do Nascimento

**Secretário de Relações do Trabalho – SRT**

Luiz Antonio de Medeiros Neto

© copyright 2007 – Ministério do Trabalho e Emprego

Secretaria Executiva – SE

Obs.: os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego.

**DIEESE****Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**

Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: [en@dieese.org.br](mailto:en@dieese.org.br)

<http://www.dieese.org.br>

**Direção Nacional**

João Vicente Silva Cayres – Presidente - SIND Metalúrgicos ABC

Carlos Eli Scopim – Vice-presidente - STI Metalúrgicas Mecânicas Osasco

Tadeu Moraes de Sousa – Secretário - STI Metalúrgicas São Paulo Mogi Região

**Direção Técnica**

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Desenvolvimento e Estudos

Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Churi Karam – Coordenador de Relações Sindicais

Claudia Fragozo dos Santos – Coordenadora Administrativa e Financeira

**CONVÊNIO SE/MTE Nº. 04/2003**

---

**INFORMATIVO**

**O SALÁRIO MÍNIMO NO BRASIL  
*DE 2003 A 2006***

## ÍNDICE

Sumário Executivo.....	6
Recomendações.....	12
Capítulo 1 – Mercado de Trabalho.....	13
A. Ocupação e Remuneração.....	13
B. Formalidade e Não formalidade.....	18
Capítulo 2 – Distribuição Individual da Renda.....	23
A. Distribuição dos Rendimentos do Trabalho Principal.....	23
B. Distribuição dos Rendimentos de Proteção Social.....	26
C. Distribuição dos Rendimentos de Todas as Fontes.....	28
Capítulo 3 – Contas Públicas.....	30
A. Salário Mínimo e despesas salariais nos três níveis de governo.....	30
Capítulo 4 – Famílias e Condições de Vida.....	33
A. Salário Mínimo e famílias de baixa renda.....	33
B. Famílias de Baixa Renda e Condições de Vida.....	35
Capítulo 5 – Padrão de Contratação e Demissão no Mercado Formal e o Salário Mínimo.....	36
Metodologia.....	38
Indicadores.....	40

Nos últimos anos, tem ganhado projeção o debate público sobre a necessidade de uma política permanente de valorização do salário mínimo. Recentemente, o Governo Federal, em conjunto com a representação dos trabalhadores, construiu um Projeto de Lei (PL 01/2007), com uma proposta de política, que se encontra no Congresso Nacional - já foi aprovado na Câmara e está em tramitação no Senado.

O reconhecimento pela sociedade brasileira da necessidade de uma política permanente e a adoção pelo Governo Federal de recorrentes aumentos reais ao longo desta década explicita a necessidade de acompanhamento dos efeitos dos reajustes anuais sobre o mercado de trabalho, seja do ponto de vista da estrutura ocupacional como da de renda.

Devido aos impactos distributivos potenciais, segmentos sociais tendem a ser afetados diferenciadamente pela política, segundo as diretrizes que os caracteriza. O acompanhamento permanente dos impactos do salário mínimo sobre o mercado de trabalho pode orientar a condução da política de salário mínimo pelo Governo Federal.

Este primeiro informativo tem a preocupação de identificar os segmentos ocupacionais potencialmente alvos da política de salário mínimo. Isto é, os que auferem rendimentos próximos da remuneração legal e que tendem, portanto, a estar mais expostos aos efeitos da política.

A avaliação cobre o período de 2003 a 2006<sup>1</sup>. São duas as razões para a adoção deste período. É a partir de 2003 que o debate sobre a política de valorização do salário mínimo ganhou amplo foro público. E desde este ano, o Governo Federal tem buscado tornar sistemáticos os reajustes reais do piso legal que promovam a recuperação de seu poder de compra.

Algumas dimensões da relação entre o comportamento recente do mercado de trabalho e a evolução do salário mínimo merecem ser destacadas e sintetizadas no início deste documento.

A primeira dimensão diz respeito ao crescimento relativo de pessoas ocupadas com rendimento de

---

<sup>1</sup> Dados de 2003 não são inteiramente comparáveis com os de 2005, visto que os últimos captam as informações da área rural da região Norte. O total de pessoas ocupadas em 2005 na área rural foi estimado em 1,9 milhões de pessoas - aproximadamente 2% dos ocupados. Porém, desse total, 40% estavam ocupados e sem renda. Em função disso, a comparação das tendências

exatamente um salário mínimo (SM) entre 2003 e 2006. Neste período, a taxa de crescimento de ocupados com remuneração de exatamente 1 SM foi de 15% ao ano. Em função disso, em 2006, aproximadamente 10,2 milhões de ocupados recebiam exatamente 1 SM.

Também foi significativo o aumento da participação relativa de ocupados com renda acima de 1 até 2 SM. Entre 2003 e 2006, o percentual de ocupados nesta faixa de renda cresceu de 30% para 34%. No entanto, é importante destacar que a participação relativa de pessoas ocupadas com renda abaixo de 1 SM permaneceu estável, em torno de 23%. Como a valorização do mínimo não foi acompanhada por um aumento do percentual de pessoas com remuneração abaixo do mínimo, ficou evidente que a estrutura de remunerações conseguiu absorver aumentos reais no nível mínimo de remuneração ocorrido neste período. Cabe destacar a incidência de remunerações abaixo do valor do salário mínimo para algumas parcelas do mercado de trabalho, que pode ser explicada pela: (i) baixa jornada de trabalho e; (ii) também, pela presença de segmentos produtivos na estrutura econômica cujas características são a baixa produtividade e o reduzido grau de formalidade em sua inserção econômica. Infelizmente, para tais segmentos, a política de salário mínimo tem pouca efetividade.

Infelizmente, no Brasil, o elevado percentual de pessoas ocupadas com remuneração abaixo de 1 SM expressa a intensa desigualdade ainda presente na estrutura distributiva nacional, visto que tais indivíduos, via de regra, se inserem justamente nos segmentos de baixa produtividade, onde a proteção social continua ausente.

Apesar de reconhecer a importância desta questão, este informativo tem como propósito avaliar os impactos da política de salário mínimo sobre a parcela de mercado de trabalho que pode, de fato, por ela ser sensibilizada. Neste caso, os indicadores mostram que, ao contrário do esperado, o mercado de trabalho reagiu positivamente, visto que ganharam peso relativo formas de inserção cobertas pela proteção social.

Os indicadores quanto ao tamanho de estabelecimento, embora restritos ao emprego formal, complementam a análise da formalidade e revelam que as empresas tenderam a ampliar a participação de pessoas com remuneração de até 2 SM em suas estruturas de emprego. Merece destaque o comportamento das empresas de menor porte.

Cabe mencionar que o feito positivo do comportamento do mercado de trabalho pode ser complementado com a análise da composição da massa de remuneração por tipo de inserção. Entre 2003 e

---

entre os anos não fica prejudicada.

2006, o bom desempenho do mercado formal de trabalho, induzido pelo desempenho dos empregados com carteira de trabalho, ampliou a participação relativa na massa total de rendimentos do trabalho.

Neste caso, as taxas de crescimento do emprego – o chamado efeito emprego - nas faixas próximas ao mínimo se combinaram com a valorização do mínimo – efeito renda – para justificar o desempenho positivo desse grupo de ocupados no período.

Outros indicadores apresentados neste informativo permitem ampliar a análise e discorrer sobre os demais efeitos desta política.

Na questão distributiva, três dimensões devem ser avaliadas: a renda do trabalho, a renda das aposentadorias e a renda conjunta das duas fontes.

No que diz respeito às rendas do trabalho, observa-se, a partir da evolução do índice de Gini, que, entre 2003 e 2006, houve ligeira tendência de redução da desigualdade em todas as regiões do país, relacionada ao comportamento positivo dos rendimentos próximos ao salário mínimo.

Uma avaliação mais detalhada do efeito do salário mínimo sobre a distribuição de renda pode ser obtida a partir da decomposição da massa de remuneração por faixas de salário mínimo. Os dados disponíveis para o período de 2003 a 2006 confirmam a ampliação da participação relativa da faixa de renda de exatamente 1 SM na massa total. Além disso, o maior detalhamento do aumento da participação relativa dessa faixa de renda mostra que tal movimento foi decorrente do desempenho do mercado formal de trabalho, cujo emprego cresceu justamente nas faixas de remuneração próximas ao mínimo de referência.

Quando incorporado o efeito conjunto das rendas provenientes de aposentadorias e pensões e da renda do trabalho, observa-se a melhoria no padrão distributivo da população de mais baixa renda, em especial nas regiões mais pobres do país, nas quais as rendas do trabalho ainda situam-se num patamar muito baixo. Mais uma vez, se constata a contribuição dos rendimentos próximos ao salário mínimo para a redução da desigualdade.

Do ponto de vista distributivo, observa-se que a redução da desigualdade nas regiões mais desenvolvidas foi associada à ampliação da renda do trabalho, enquanto nas regiões mais pobres, ela ainda depende da evolução dos rendimentos proveniente do sistema previdenciário.

Ainda, para complementar estas informações relativas à distribuição de renda, convém realçar mais dois aspectos: a composição das famílias por classe de salário mínimo e a questão do acesso aos bens de consumo.

A estrutura de remuneração dos indivíduos por classes de renda familiar mostra que as famílias cuja renda é de exatamente 1 SM tem características específicas. Em geral, este patamar de remuneração se deve ao fato de apenas um de seus membros ter renda, seja de origem do trabalho ou de aposentadoria.

Neste período, em função do desempenho do mercado de trabalho, a ampliação da participação relativa de famílias com renda de exatamente 1 SM ocorreu junto com a ampliação do trabalho como principal fonte de renda.

A tipologia das famílias com renda de exatamente 1 SM revela diferenças importantes do ponto de vista regional. Nas regiões mais desenvolvidas (Sudeste e Sul), há predomínio de famílias formadas por uma única pessoa, enquanto no Nordeste, ao contrário, há predomínio de casais com filhos. Tal informação é importante visto que implica em menor renda *per capita* para as famílias situadas nas regiões menos desenvolvidas do país.

O acesso aos bens de consumo completa a análise dos efeitos distributivos da política de salário mínimo. Entre 2003 e 2006, houve um ligeiro crescimento do acesso a determinados bens, em especial de telefone celular e microcomputadores. Tais dados sinalizam possíveis efeitos positivos que uma política de valorização do mínimo pode exercer sobre o bem-estar dessas famílias. Não obstante, tais efeitos, que implicam numa maior capacidade de endividamento dessas famílias, não podem ser analisados sem que sejam avaliados os determinantes da política de crédito para o consumo.

A despeito de todos os efeitos distributivos, não se pode deixar de considerar que o mercado de trabalho formal tende a ser foco privilegiado, por excelência, da política de valorização do mínimo. Isso remete à análise de três questões importantes no processo de contratação: o impacto sobre os acordos coletivos, a contratação do setor público e a contratação no setor privado.

Um outro aspecto de extrema importância quando se avalia a política de valorização do salário mínimo é o emprego na esfera pública. Inicialmente, as informações disponíveis mostram que, na esfera municipal, em especial nas regiões mais pobres do país, é marcante a presença de funcionários com remuneração próxima ao valor do salário mínimo. Em 2005<sup>2</sup>, no Nordeste, nas cidades de menor porte (até 50 mil habitantes), pouco menos de 86,2% do emprego municipal era remunerado com até 2 SM, dos quais 36,5 pontos percentuais situavam-se na faixa de até 1 SM.

Apesar de os percentuais relativos de funcionários com renda próxima ao valor do mínimo

---

<sup>2</sup> Os dados da RAIS disponibilizados até o momento pelo Ministério do Trabalho e Emprego sobre o emprego formal vão até 2005.

variarem com o tamanho do município, é importante destacar que uma política de valorização do mínimo pode encontrar limites na lei de responsabilidade fiscal. Tal fato é mais relevante em municípios menores situados em regiões mais pobres.

Por fim, a contratação no setor privado mostra o efeito da política de valorização do salário mínimo sobre o padrão de contratação no mercado de trabalho formal. O acompanhamento da evolução dos saldos de empregos formais gerados entre 2003 e agosto de 2007 indica a tendência inequívoca das contratações se situarem em valores mais próximos (um pouco superior) ao mínimo legal.

Os dados do CAGED, para o período de janeiro de 2003 a agosto de 2007, apresentam um comportamento sistêmico no que diz respeito às contratações e demissões: saldos líquidos negativos do emprego nas faixas superiores a 3 SM e saldos positivos nas faixas até 2 SM.

O resultado desse movimento foi que em 2003, 2004, 2005 e 2006, a massa salarial foi se reduzindo, visto que o ajuste negativo do emprego nas faixas salariais mais altas não estava sendo compensado pelo crescimento do emprego nas faixas de remuneração próximas ao mínimo.

Finalmente, em entre janeiro e agosto de 2007, esse movimento foi revertido. O elevado volume de contratações ocorrido em apenas oito meses, a despeito de concentrado em faixas de remuneração mais baixas, já fez com a massa salarial crescesse em cerca de R\$ 317 milhões.

Tal fato permite destacar dois efeitos extremamente positivos associados à política de salário mínimo. Em primeiro lugar, essa massa de rendimentos adicionada na economia aponta para uma desconcentração da renda. E, em segundo lugar, viabiliza maior capacidade de consumo para as rendas mais baixas.

O último ponto a ser ressaltado, porém não menos importante, retoma a discussão previdenciária. Como já destacado, os efeitos redistributivos positivos oriundos da renda das aposentadorias e pensões são inquestionáveis, em especial para famílias de baixa renda em regiões menos desenvolvidas.

A importância deste tema demandaria um estudo mais aprofundado. Porém, neste momento cabe destacar que o efeito da política de valorização do salário mínimo nas contas previdenciárias será tão melhor quanto melhor for o desempenho das atividades econômicas e a estruturação/formalização do mercado de trabalho. Visto que o resultado das contas previdenciárias, até o momento, está fortemente condicionado ao volume de emprego no mercado formal de trabalho.

Por tudo que foi exposto, pode-se concluir que a política de valorização do mínimo não provocou aumento da informalidade, tampouco induziu uma ampliação de peso relativo de pessoas com renda

abaixo do SM. Ao contrário, o incremento da participação relativa de ocupados com renda de 1 SM mostra que a política de salário mínimo pode ser entendida como um poderoso instrumento para recuperação do padrão de consumo da classe trabalhadora, em especial do segmento de baixa renda.

Por fim, todos estes aspectos confirmam que a política de valorização do SM pode e deve ser entendida como elemento constitutivo no desenho de política de desenvolvimento econômico.

---

## Recomendações

---

Os resultados apresentados indicam ser recomendado que seja desenvolvida a análise de alguns temas relevantes para a avaliação da política de salário mínimo. São eles:

- a. Avaliação da contribuição dos acordos coletivos para a evolução dos salários próximos ao mínimo;
- b. Análise das relações entre salário mínimo e receita e despesa da previdência social;
- c. Acompanhamento do perfil das contratações formais realizadas nos diferentes setores de atividade econômica, a partir de 2003, e sua relação com o salário mínimo.

## Capítulo 1 – Mercado de Trabalho

### A. Ocupação e Remuneração

1. *É expressiva a parcela de ocupados com remuneração próxima ao Salário Mínimo.* Do total de ocupados em 2006, 47% ganhavam entre 1 e 2 salários mínimos, dos quais 13 pontos percentuais auferiam exatamente um SM.

Tabela 1.1 - Distribuição dos ocupados e taxa Anual de variação por classe de SM. Brasil, 2003 e 2006

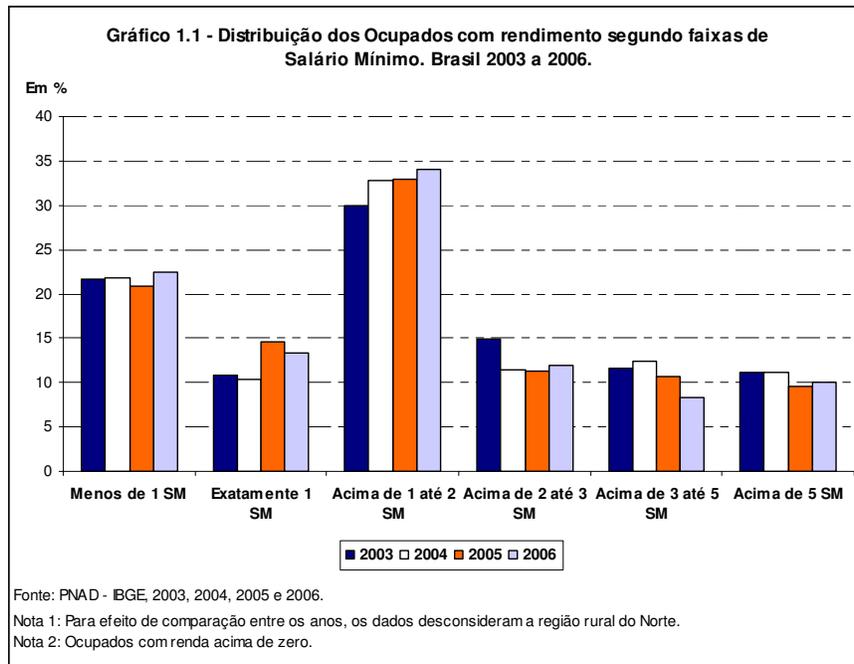
	Distribuição dos Ocupados		Taxa Anual de Variação
	2003	2006	
Menos de 1 SM	22%	23%	5%
Exatamente 1 SM	11%	13%	11%
Acima de 1 até 2 SM	30%	34%	8%
Acima de 2 até 3 SM	15%	12%	-3%
Acima de 3 até 5 SM	12%	8%	-7%
Acima de 5 SM	11%	10%	0%
Brasil	100%	100%	4%

Fonte: Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio - IBGE, 2003 e 2006.

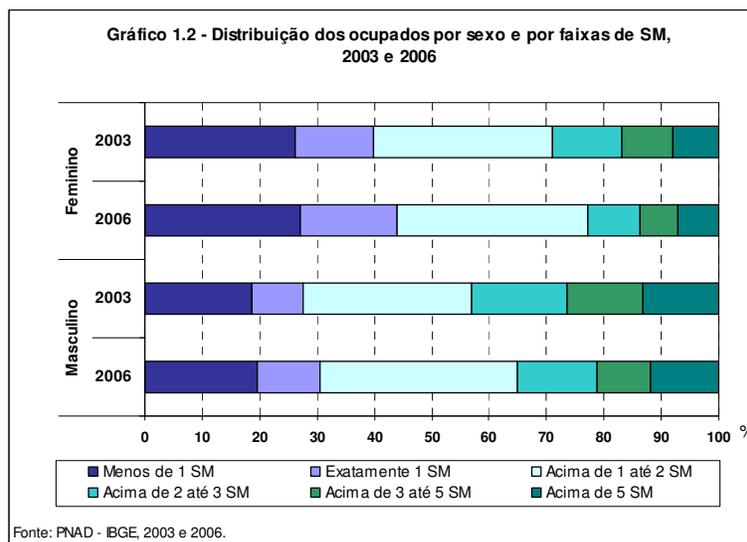
2. Ademais, entre 2003 e 2006, ficou estável, em torno de 23%, a parcela de ocupados com remuneração inferior ao piso legal.

3. A ampliação da incidência do salário mínimo no mercado de trabalho entre 2003 e 2006 se expressa tanto pelo aumento da participação relativa de ocupados com rendimentos de exatamente 1 SM como da parcela com rendimentos de 1 a 2 SM, que variou de 11% para 13% e de 30% para 34%. Isto é, uma taxa anual de incremento de 11% e 8%, respectivamente.

4. Por outro lado, pouco mais de 30% dos ocupados tinham remuneração acima de dois SM e somente 10%, acima de cinco SM.



5. Por gênero, o percentual de mulheres que recebiam entre um e dois salários mínimos SM era de 43,5%, enquanto o de homens era de 30,5%.
6. Entre 2003 e 2006 a participação de mulheres com renda de exatamente 1 SM foi ampliada de 14% para 17%, enquanto o percentual na faixa de 1 a 2 SM cresceu de 31% para 33%.
7. Entre os homens foi mais expressivo o aumento da participação relativa dos ocupados com rendimento entre 1 a 2 SM, que passou de 29% para 35%.



8. Na região Nordeste, em 2006, 42% dos ocupados recebiam renda entre 1 e 2 SM, dos quais 19% pontos percentuais estavam na faixa de exatamente 1 SM. Comparativamente, no Sul tais percentuais eram de 48% e 9%, respectivamente, e na região Sudeste de 49% e 11%.

9. Entre 2003 e 2006, seguindo a tendência nacional, o percentual relativo de pessoas ocupadas com remuneração próximas ao salário mínimo aumentou em todas as regiões. Cabe destacar que, comparativamente às demais regiões, o Nordeste apresenta a maior participação relativa de pessoas com exatamente 1 SM e a menor na faixa de 1 a 2 SM.

Tabela 1.2 . Distribuição dos ocupados por faixas de SM e Região, 2003 e 2006.

Região	Menos de 1 SM	Exatamente 1 SM	Acima de 1 até 2 SM	Acima de 2 até 3 SM	Acima de 3 até 5 SM	Acima de 5 SM
<b>2003</b>						
Norte	24%	15%	33%	12%	9%	8%
Nordeste	43%	16%	23%	7%	6%	5%
Sudeste	13%	9%	32%	18%	14%	14%
Sul	14%	7%	34%	18%	14%	13%
Centro-Oeste	15%	12%	33%	16%	12%	13%
<b>BRASIL</b>	<b>22%</b>	<b>11%</b>	<b>30%</b>	<b>15%</b>	<b>12%</b>	<b>11%</b>
<b>2006</b>						
Norte	27%	16%	33%	10%	7%	7%
Nordeste	44%	19%	23%	6%	4%	5%
Sudeste	14%	11%	38%	14%	10%	12%
Sul	15%	9%	39%	15%	10%	11%
Centro-Oeste	16%	15%	36%	12%	8%	12%
<b>BRASIL</b>	<b>22%</b>	<b>13%</b>	<b>34%</b>	<b>12%</b>	<b>8%</b>	<b>10%</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio - IBGE, 2003 e 2006.

10. A incidência do salário mínimo por *setor de atividade* econômica mostra que a Indústria de Transformação, a Construção Civil e o segmento de Alojamento e Alimentação incorporavam as participações mais elevadas de ocupados com renda na faixa de 1 a 2 SM.

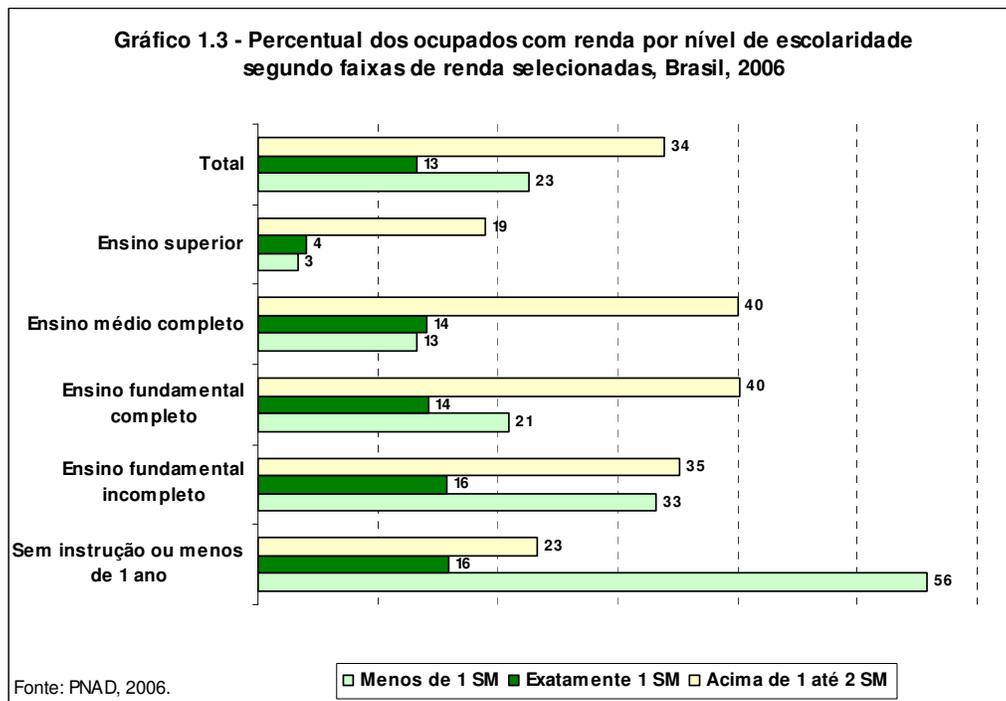
11. A maior participação relativa de ocupados com renda de exatamente 1 SM encontrava-se entre os trabalhadores domésticos. Em 2006, esse percentual era de 26%.

Tabela 1.3 - Percentual dos ocupados segundo faixas de renda selecionadas por ramo de atividade econômica selecionados. Brasil, 2006

Setor de Atividade	Até 1 SM	Exatamente 1 SM	De 1 a 2 SM
Agrícola	52%	13%	24%
Indústria de transformação	16%	11%	41%
Indústria da construção	20%	11%	45%
Comércio e reparação	20%	13%	37%
Alojamento e Alimentação	22%	16%	41%
Transporte e comunicação social	11%	7%	35%
Administração pública	5%	15%	25%
Serviços sociais	8%	14%	34%
Serviço doméstico	49%	26%	22%
Total	22%	13%	34%

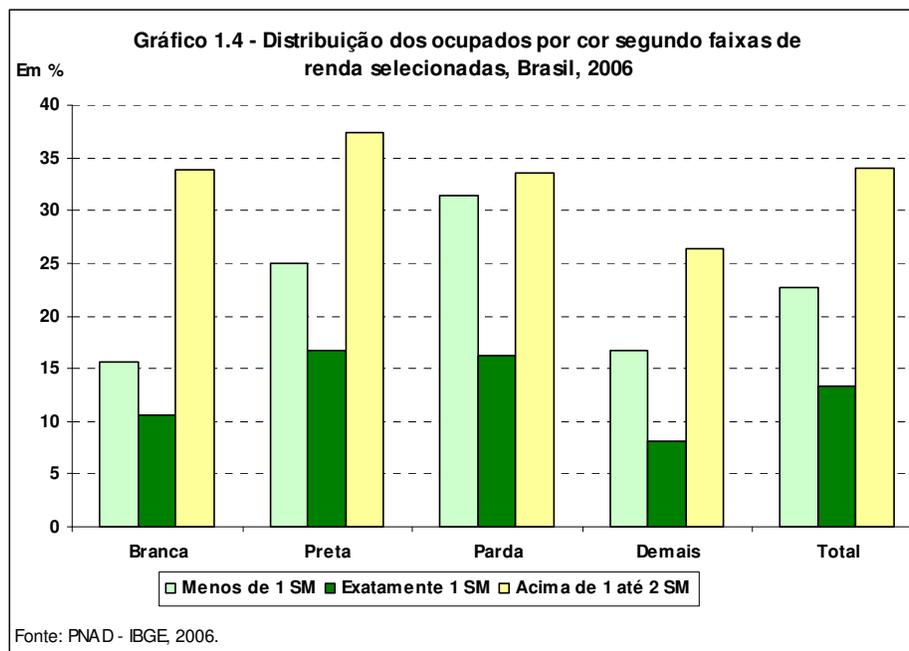
Fonte: Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio - IBGE, 2006.

12. Por *nível de escolaridade*, os ocupados com maior nível educacional tendem a ter remunerações mais concentradas em torno do valor do salário mínimo. Tanto os ocupados com ensino médio como os com ensino fundamental completo, em 2006, apresentavam uma participação relativa de 54% na faixa de remuneração 1 a 2 SM. Deste percentual, 14 pontos percentuais situavam-se exatamente em 1 SM. A diferença entre esses dois níveis de escolaridade deve-se à maior participação de pessoas ocupadas situadas na faixa de renda superior a 2 SM, entre os que têm ensino médio completo.



13. No quesito *cor*, observa-se que, entre os brancos, havia maior participação relativa de ocupados com remuneração de 1 a 2 SM. Entre os 44,5% de ocupados brancos que auferiam renda de 1 a 2 SM, apenas 10,5 pontos percentuais tinham renda de exatamente 1 SM.

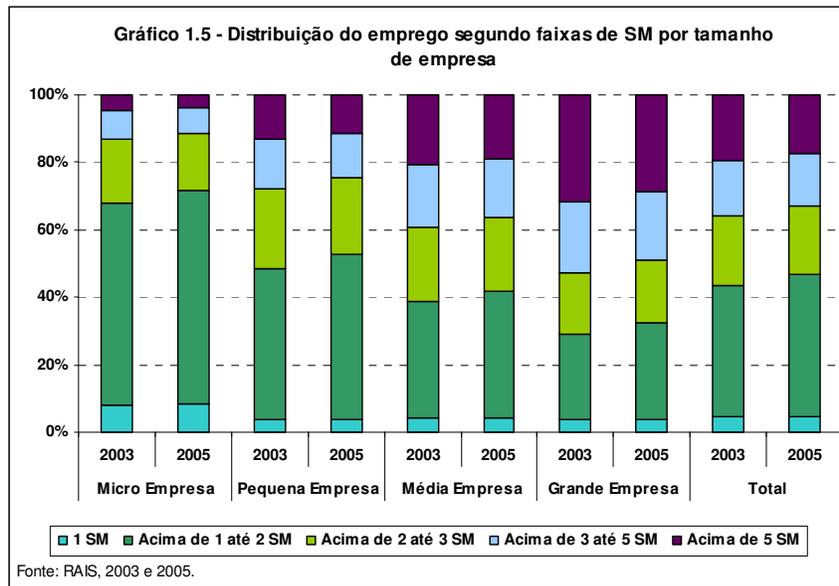
14. Entre os negros, tais percentuais alcançavam 54,1% e 16,7%, respectivamente. Infelizmente, neste grupo racial também é observada a menor participação relativa de ocupados com renda superior a 2 SM.



15. Os dados sobre a incidência do salário mínimo segundo o *porte de estabelecimento* mostram que as microempresas pagavam a 8,4% de seus empregados salários cujos valores são de 1 SM, enquanto na grande empresa este percentual cai para 4,7%.

16. A microempresa apresentava a maior concentração de empregados na faixa de 1 a 2 SM (63,4%), na qual o salário médio de R\$ 419,87 ficava apenas 40% acima do mínimo de referência.

17. Além disso, entre 2003 e 2005, observou-se a redução da participação relativa de empregados com remuneração acima de três SM na estrutura de emprego, fato mais evidente nas empresas de menor porte, mas detectado em todos os tamanhos de empresas.



## B. Formalidade e Não formalidade<sup>3</sup>

18. O comportamento dos segmentos formal e não formal do mercado de trabalho constitui tema relevante para a política de valorização do salário mínimo, pois existe sempre a preocupação desta iniciativa alimentar uma expansão do segmento não formal.

19. Entre 2003 e 2006, observou-se o aumento da participação relativa de pessoas com remuneração nas faixas de salário em torno do mínimo. Tal movimento foi mais intenso entre os inseridos no segmento formal, isto é, para a parcela de ocupados que contribuía para a Previdência Social.

20. Entre o total de ocupados formais, a participação relativa dos que auferiam renda acima de 1 SM até 2 SM cresceu 34% para 41%, enquanto a participação dos que ganham exatamente 1 SM subiu de 11% para 14%.

<sup>3</sup> O conceito de não formalidade foi desenvolvido a partir do critério de declaração de contribuição para algum instituto de previdência. Os ocupados que declararam não contribuir foram considerados integrantes do mercado de trabalho não-formal, enquanto os que declararam contribuir foram classificados como formais. As exceções para estes casos foram: a) empregado com carteira assinada, funcionário público e demais funcionários públicos, que foram considerados ocupados formais, mesmo tendo declarado não contribuir para instituto de previdência e b) empregado sem declaração de carteira, empregado doméstico sem declaração de carteira, ocupados em consumo próprio sem procura de trabalho, ocupados em construção para o próprio uso com ou sem procura de emprego e ocupados não remunerados (com mais ou menos de 15 horas de trabalho, com ou sem procura de emprego), que foram considerados integrantes do mercado não-formal de trabalho, mesmo tendo declarado contribuir para instituto de previdência.

**Tabela 1.4 - Distribuição dos ocupados por classe de SM segundo tipo de inserção, Brasil, 2003 e 2006**

	Formal	Não Formal	TOTAL
<b>2003</b>			
Menos de 1 SM	2%	43%	<b>22%</b>
Exatamente 1 SM	11%	11%	<b>11%</b>
Acima de 1 até 2 SM	34%	25%	<b>30%</b>
Acima de 2 até 3 SM	19%	10%	<b>15%</b>
Acima de 3 até 5 SM	16%	6%	<b>12%</b>
Acima de 5 SM	17%	5%	<b>11%</b>
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>2006</b>			
Menos de 1 SM	2%	47%	<b>23%</b>
Exatamente 1 SM	14%	12%	<b>13%</b>
Acima de 1 até 2 SM	41%	25%	<b>34%</b>
Acima de 2 até 3 SM	16%	7%	<b>12%</b>
Acima de 3 até 5 SM	12%	4%	<b>8%</b>
Acima de 5 SM	15%	4%	<b>10%</b>
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio - IBGE, 2003 e 2006.

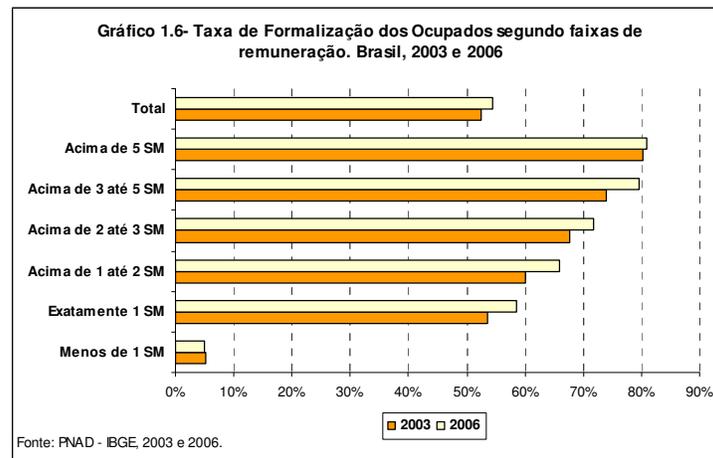
21. A taxa anual de crescimento do nível de ocupação confirma a existência de uma relação convergente entre a política de salário mínimo e o comportamento do segmento formal do mercado de trabalho. Tem se observado que a taxa de crescimento das ocupações formais vem sendo superior à verificada para o conjunto do mercado de trabalho, apesar da elevação expressiva do salário mínimo observada no período.

**Tabela 1.5 - Taxa Anual de crescimento dos ocupados por classe de SM**

	Formal	Não Formal	TOTAL
Menos de 1 SM	3%	6%	5%
Exatamente 1 SM	15%	7%	11%
Acima de 1 até 2 SM	12%	3%	8%
Acima de 2 até 3 SM	-1%	-8%	-3%
Acima de 3 até 5 SM	-5%	-15%	-7%
Acima de 5 SM	0%	-1%	0%
<b>Total</b>	<b>5%</b>	<b>2%</b>	<b>4%</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio - IBGE, 2003 e 2006

22. Por faixa de renda, as maiores taxas de crescimento do nível de ocupação foram observadas no setor formal, mais especificamente nas faixas de renda de exatamente 1 SM e acima de 1 a 2 SM, cujos resultados foram 15% e 12% a.a, entre 2003 e 2006.

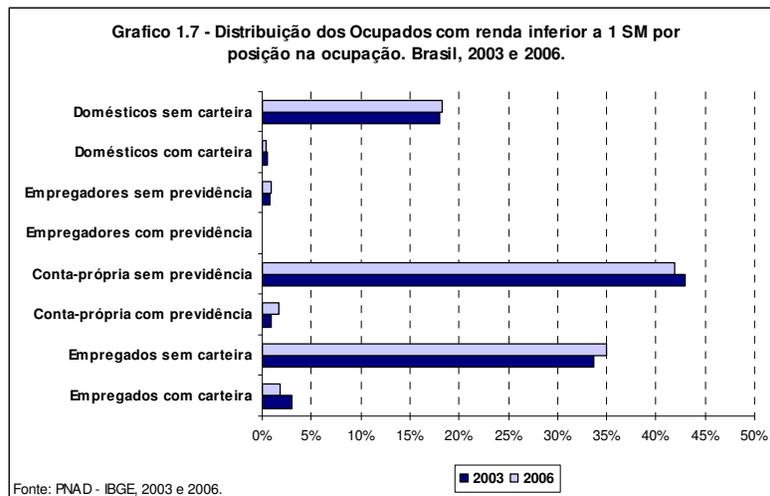


23. A ampliação da formalização do mercado de trabalho em todas as faixas de remuneração tem sido um movimento observado em todo o período. Entre 2003 e 2006, o grau de formalização subiu de 60% para 66% para os que recebiam exatamente 1 SM e se ampliou de 67% para 71% para aqueles com rendimentos acima de 1 até 2 SM.

24. Vale destacar que quanto maior o nível de renda, maior o grau de formalização. Este tem se ampliado praticamente em todas as faixas de renda. A única exceção é a situação dos ocupados com renda inferior ao mínimo.

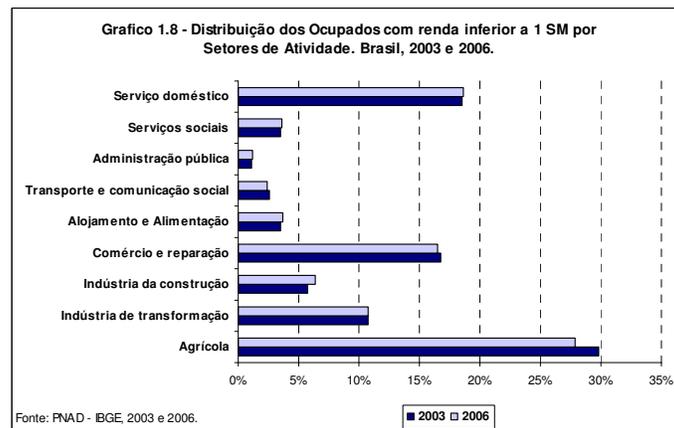
25. O percentual de ocupados que recebiam menos que o salário mínimo correspondia, em 2006, a 23% dos ocupados. A participação relativa desta parcela permaneceu estável entre 2003 e 2006.

26. Duas são as possíveis razões para que este grupo de ocupados receba remuneração abaixo do mínimo de referência. Uma pode estar associada à realização de jornada parcial de trabalho, isto é, ao tempo de trabalho inferior à referência legal de 44 horas semanais. A outra, que ainda é muito frequente, está associada à inserção em segmentos de atividade de baixa produtividade, nos quais predominam relações de trabalho não formais.



27. Do ponto de vista da posição na ocupação, confirma-se a presença da informalidade, visto que entre os ocupados com renda abaixo de 1 SM é elevada a participação de autônomos, empregados no setor privado ou empregados domésticos sem contribuição para previdência social em atividades de serviços para as pessoas ou famílias.

28. A baixa remuneração para estes trabalhadores tende a estar associada às debilidades das condições econômicas que caracterizam largamente os setores de serviços para as pessoas e famílias.



29. A análise setorial evidencia que o trabalho não formal com rendimento inferior ao salário mínimo encontra-se concentrado, predominantemente, nos setor agrícola, seguido dos serviços domésticos e atividades de comércio e reparação.

**Tabela 1.9 Perfil dos Ocupados com renda inferior a 1 SM segundo posições na ocupação selecionadas. Brasil 2006**

		Empregados sem carteira	Conta-própria sem previdência	Domésticos sem carteira	Total
Sexo	Masculino	70%	57%	4%	52%
	Feminino	30%	43%	96%	48%
Cor	Branca	33%	36%	36%	36%
	Negro	66%	63%	64%	64%
	Demais	1%	1%	1%	1%
Faixa de Escolaridade	Sem instrução ou menos de 1 ano	16%	24%	11%	18%
	Ensino fundamental incompleto	49%	51%	56%	51%
	Ensino fundamental completo	20%	13%	21%	17%
	Ensino médio completo	11%	10%	10%	11%
	Ensino superior	3%	2%	0%	2%
BRASIL		100%	100%	100%	100%

Fonte: Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio - IBGE, 2006

30. As condições desfavoráveis que caracterizam as ocupações com rendimento inferior ao salário mínimo, em termos setoriais, se associam às características pessoais precárias em termos de qualificação. Há o predomínio de baixa escolaridade: 51% com fundamental incompleto e 18% com menos de 1 ano de escolaridade.

31. Do ponto de vista étnico, a participação dos negros é expressiva entre os ocupados com renda inferior ao mínimo. Em 2006, esse percentual chegou a 64%.

## Capítulo 2 – Distribuição Individual da Renda

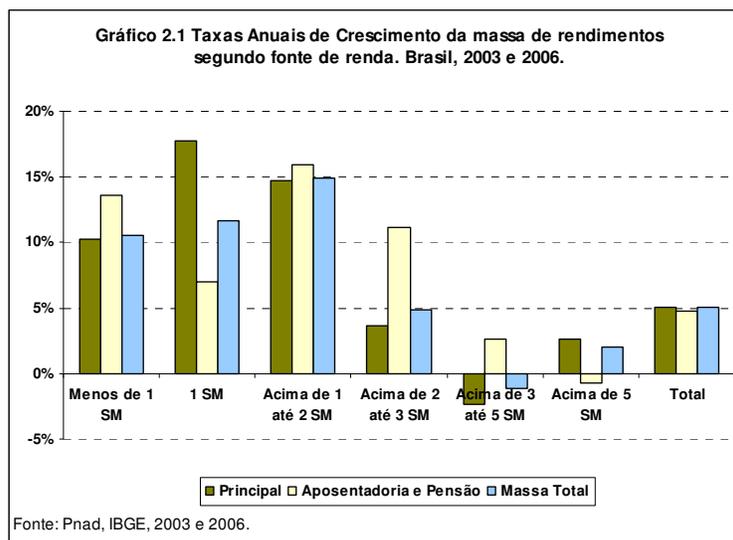
### A. Distribuição dos Rendimentos do Trabalho Principal

32. A redução da desigualdade na *distribuição dos rendimentos do trabalho* tem sido estreitamente associada à política de Salário Mínimo.

33. O índice de Gini para o Brasil aponta para uma melhora da distribuição da renda, visto que, entre 2003 e 2006, ele caiu de 0,55 para 0,52.

34. Por regiões brasileiras, o Centro-Oeste e o Nordeste apresentavam os piores índices de desigualdade, enquanto o Sul se caracterizava pelo melhor perfil distributivo. Apesar das diferenças entre regiões não ter se alterado entre 2003 e 2006, em todas foi observada tendência à redução da desigualdade.

35. A contribuição do salário mínimo para a redução da desigualdade pode ser observada a partir da evolução da massa de rendimentos. As maiores taxas anuais de crescimento ocorreram nas faixas de 1 a 2 SM e de 1 SM exatamente.



36. Do ponto de vista do impacto da política de valorização do mínimo, deve ser sublinhado que a maior taxa de crescimento na massa de renda do trabalho ocorreu na faixa de remuneração de exatamente 1 SM. Esta concentração das contratações em torno do valor do mínimo reafirma a necessidade da

continuidade da política de valorização real do salário mínimo.

Tabela 2.1 - Componentes de variação da massa de rendimentos. Brasil, 2003 e 2006.

	Trabalho Principal (*)			Aposentadoria Pensão(*)		
	Ocupados	Renda(**)	Variação Total	Beneficiários	Renda(**)	Variação Total
Menos de 1 SM	5%	5%	10%	11%	3%	14%
1 SM	11%	6%	18%	1%	6%	7%
Acima de 1 até 2 SM	8%	6%	15%	9%	6%	16%
Acima de 2 até 3 SM	-3%	7%	4%	4%	7%	11%
Acima de 3 até 5 SM	-7%	5%	-2%	-2%	4%	3%
Acima de 5 SM	0%	3%	3%	-4%	4%	-1%
<b>Total</b>	<b>4%</b>	<b>1%</b>	<b>5%</b>	<b>3%</b>	<b>2%</b>	<b>5%</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio - IBGE, 2003 e 2006.

(\*) Taxas Anuais.

(\*\*) Valores de remuneração de 2003 inflacionados pelo INPC.

37. A análise dos componentes de variação da massa de salários mostra que o efeito emprego na faixa de renda de exatamente 1 SM foi mais importante para explicar a taxa de crescimento de 18% da massa de rendimentos do trabalho principal. Contudo, a variação de 6% na renda real do trabalho não foi desprezível.

Tabela 2.2 - Participação da massa de rendimentos do trabalho principal na massa total segundo faixas de renda e regiões geográficas. Brasil 2003 e 2006.

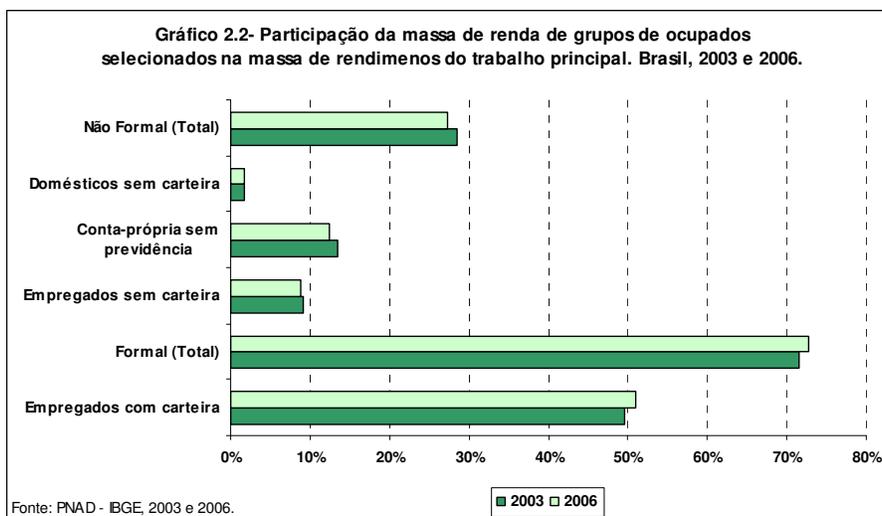
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	BRASIL
<b>2003</b>						
Menos de 1 SM	94%	97%	88%	88%	91%	92%
1 SM	55%	41%	40%	33%	49%	41%
Acima de 1 até 2 SM	92%	84%	84%	83%	93%	85%
Acima de 2 até 3 SM	93%	85%	83%	84%	93%	85%
Acima de 3 até 5 SM	87%	79%	75%	78%	88%	77%
Acima de 5 SM	86%	75%	81%	82%	85%	81%
<b>Total</b>	<b>86%</b>	<b>74%</b>	<b>78%</b>	<b>79%</b>	<b>85%</b>	<b>79%</b>
<b>2006</b>						
Menos de 1 SM	95%	96%	87%	87%	91%	92%
1 SM	59%	48%	48%	38%	57%	48%
Acima de 1 até 2 SM	92%	83%	84%	82%	92%	85%
Acima de 2 até 3 SM	92%	82%	79%	82%	90%	82%
Acima de 3 até 5 SM	89%	76%	71%	77%	85%	75%
Acima de 5 SM	87%	79%	82%	84%	84%	82%
<b>Total</b>	<b>86%</b>	<b>75%</b>	<b>78%</b>	<b>79%</b>	<b>84%</b>	<b>79%</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio - IBGE, 2003 e 2006.

38. Outro fator importante foi a ampliação da participação relativa da massa de rendimentos do trabalho na massa total de rendimentos na faixa de exatamente 1 SM. Entre 2003 e 2006, na faixa de

renda de exatamente 1 SM, a participação da renda do trabalho cresceu de 41% para 48%.

39. Este comportamento positivo do mercado de trabalho foi observado em todas as regiões do país. Este efeito positivo deve-se justamente à menor dependência da massa total de rendimentos de outras fontes, tais como aposentadoria e pensões.



40. Este efeito positivo do nível de emprego sobre a massa salarial pode ser complementado com a análise mais detalhada do tipo de inserção. Neste caso, merece destaque o comportamento da massa de empregados com carteira de trabalho assinada, cuja participação aumentou de 49,5% para 51% no período.

**Tabela 2.3 - Distribuição da massa de rendimentos do trabalho principal por faixas de renda segundo posições na ocupação selecionadas. Brasil 2003 e 2006.**

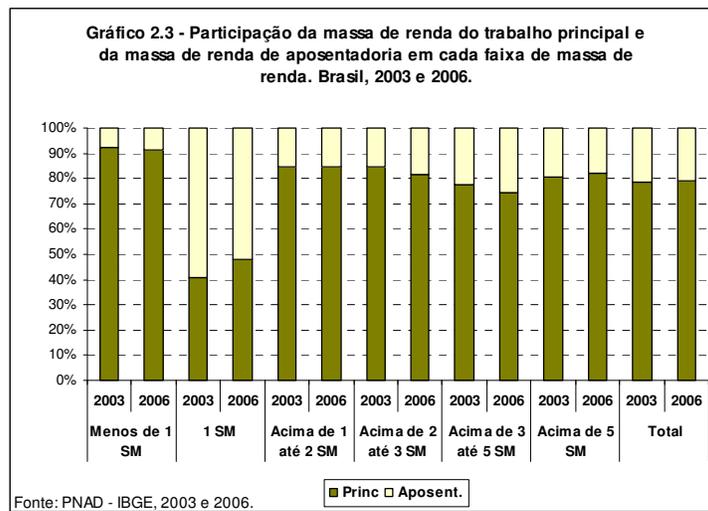
	Empregados com carteira	Total Formal	Empregados sem carteira	Conta-própria sem previdência	Domésticos sem carteira	Total Não Formal	TOTAL
<b>2003</b>							
Menos de 1 SM	0%	0%	16%	12%	38%	13%	4%
1 SM	3%	3%	11%	3%	23%	6%	4%
Acima de 1 até 2 SM	17%	14%	29%	20%	29%	21%	16%
Acima de 2 até 3 SM	15%	12%	15%	18%	6%	14%	13%
Acima de 3 até 5 SM	19%	17%	12%	19%	3%	15%	16%
Acima de 5 SM	45%	53%	17%	29%	1%	30%	47%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
<b>2006</b>							
Menos de 1 SM	0%	0%	20%	14%	44%	16%	5%
1 SM	5%	4%	14%	5%	24%	8%	5%
Acima de 1 até 2 SM	24%	19%	33%	26%	27%	25%	21%
Acima de 2 até 3 SM	14%	12%	11%	16%	4%	13%	12%
Acima de 3 até 5 SM	16%	14%	8%	12%	0%	10%	13%
Acima de 5 SM	41%	49%	15%	27%	0%	28%	44%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio - IBGE, 2003 e 2006.

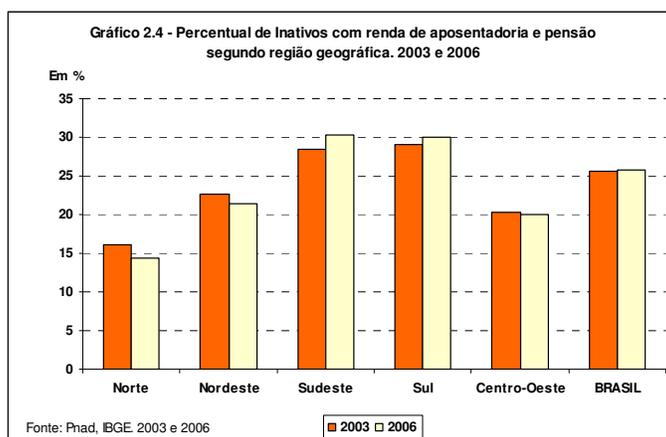
41. Por fim, as informações do aumento da participação da massa de rendimentos do trabalho por classe de salário mínimo mostram que, entre 2003 e 2006, a participação da massa de ocupados com carteira de trabalho assinada na faixa de exatamente 1 SM cresceu de 3% para 5%. Tais informações comprovam a efetividade da política de salário mínimo.

**B. Distribuição dos Rendimentos da Previdência Social**

42. Por terem seus pisos institucionalmente vinculados ao salário mínimo, as aposentadorias e pensões têm uma estreita associação com o piso legal.



43. As informações quanto à apropriação da massa salarial mostram que a maior incidência da massa de rendimentos de aposentadorias/pensão ocorre na faixa de remuneração de exatamente 1 SM. No entanto, em função do aumento da participação da renda do trabalho nestas faixas, em termos relativos, observou-se redução de 59% para 52%, entre 2003 e 2006, na participação das rendas provenientes de aposentadoria e pensão.



44. As informações sobre o número absoluto de beneficiários mostram que em todas as regiões houve um crescimento do percentual de inativos que auferiam algum tipo de renda, ou seja, houve uma ampliação do percentual de inativos que recebiam renda, cuja média nacional estava em torno de 26%.

45. Do ponto de vista regional, é possível observar que, nas regiões Sudeste e Sul, o nível de cobertura, em torno de 30%, é maior que o observado nas regiões menos desenvolvidas.

**Tabela 2.4 - Comparação da distribuição da massa de rendimentos de aposentadorias e pensões por faixas de renda segundo regiões geográficas. Brasil 2003 e 2006.**

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	BRASIL
<b>2003</b>						
Menos de 1 SM	5%	3%	3%	4%	5%	3%
1 SM	63%	72%	41%	43%	62%	51%
Acima de 1 até 2 SM	13%	11%	18%	20%	10%	16%
Acima de 2 até 3 SM	5%	4%	11%	11%	5%	9%
Acima de 3 até 5 SM	7%	5%	14%	12%	6%	11%
Acima de 5 SM	7%	5%	13%	11%	11%	10%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%
<b>2006</b>						
Menos de 1 SM	6%	4%	3%	5%	5%	4%
1 SM	63%	67%	40%	42%	55%	48%
Acima de 1 até 2 SM	14%	14%	22%	25%	14%	20%
Acima de 2 até 3 SM	5%	5%	12%	10%	6%	9%
Acima de 3 até 5 SM	5%	5%	13%	10%	8%	10%
Acima de 5 SM	7%	5%	10%	9%	12%	9%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio - IBGE, 2003 e 2006.

46. A distribuição da massa de benefícios por classes de renda mostra a importância do salário mínimo na dinâmica regional. A comparação dos perfis distributivos revela que na região mais carente do país, o Nordeste, 67% da massa de benefícios estava concentrada na faixa de exatamente 1 SM. O Norte

estava em segundo lugar, com 62% da massa de benefícios nesta faixa, enquanto no Sudeste, este percentual era de 40%.

**Tabela 2.5- Valor dos rendimentos de aposentadoria e pensão por quartil segundo região Geográfica, 2006.**

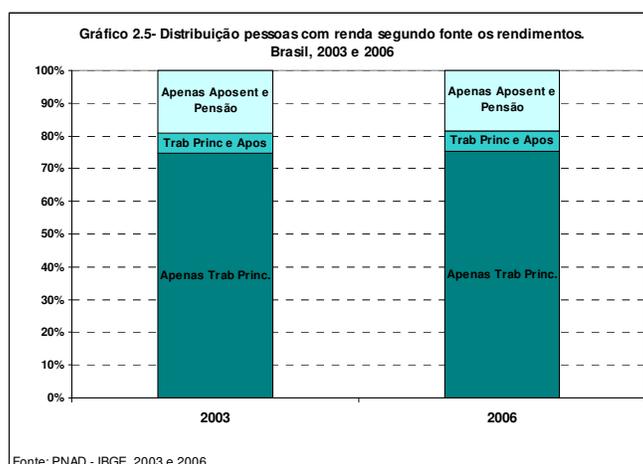
	1º Quartil		Mediana		3º Quartil	
Norte	R\$	350	R\$	350	R\$	465
Nordeste	R\$	350	R\$	350	R\$	389
Sudeste	R\$	350	R\$	437	R\$	1.000
Sul	R\$	350	R\$	350	R\$	750
Centro-Oeste	R\$	350	R\$	350	R\$	700
Brasil	R\$	350	R\$	350	R\$	750

Fonte: PNAD - IBGE, 2006

47. Complementando essas informações, observa-se que a maioria dos beneficiados auferia renda igual ao salário mínimo. Com exceção da região Sudeste, cuja remuneração mediana era de R\$ 437, 00, nas demais, ela era igual ao valor do piso legal.

### C. Distribuição dos Rendimentos de Todas as Fontes

48. Uma dimensão relevante sobre a distribuição de renda refere-se ao perfil de renda, considerando-se *todas as fontes oriundas do trabalho e da proteção social, pois expressa a renda máxima possível de ser auferida pela maioria da população*. Inicialmente observa-se que 75% das pessoas com renda tinham o trabalho como fonte exclusiva desta renda. Somente 6%, aproximadamente, das pessoas com renda tinham como fonte desta renda duas fontes. Eram oriundas de aposentadoria ou pensão e do exercício do trabalho.



49. A análise do índice de Gini da distribuição da renda de todas as fontes mostra que, para o Brasil, a dispersão é semelhante àquela encontrada para a renda do trabalho.

Tabela 2.6 - Remuneração (em R\$ nominais) obtida nos percentis 10 e 20 segundo tipo de renda, por região geográfica, 2003 e 2006

	Todas as Fontes		Trabalho Principal	
	1o. Decil	2o. Decil	1o. Decil	2o. Decil
<b>2003</b>				
Norte	125	220	120	200
Nordeste	80	138	58	100
Sudeste	220	240	200	240
Sul	200	240	180	240
Centro-Oeste	200	240	180	240
<b>Brasil</b>	<b>150</b>	<b>240</b>	<b>120</b>	<b>200</b>
<b>2006</b>				
Norte	200	300	160	250
Nordeste	100	180	80	140
Sudeste	300	350	250	350
Sul	300	350	216	350
Centro-Oeste	250	350	200	350
<b>Brasil</b>	<b>200</b>	<b>350</b>	<b>150</b>	<b>300</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio - IBGE, 2003 e 2006.

50. No entanto, a comparação entre os valores das rendas decílicas mostra que para o Nordeste e Norte do país as rendas provenientes de benefícios previdenciários afetam positivamente a base da estrutura distributiva. Ou seja, em 2003 e 2006, as rendas do 1º e 2º decis de todas as fontes superam a renda do trabalho principal.

51. Vale registrar que no Nordeste e Norte do país, as rendas do trabalho principal no 2º decil da estrutura distributiva ainda situam-se abaixo do piso legal.

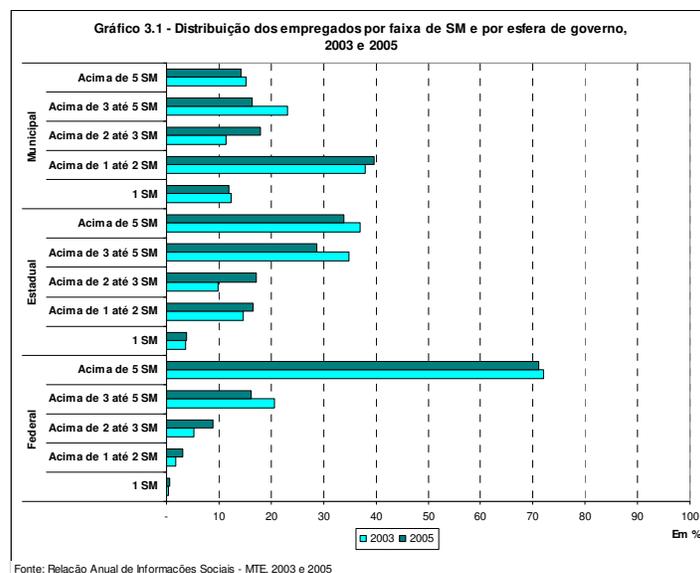
**A. Salário Mínimo e despesas salariais nos três níveis de governo**

52. A distribuição das remunerações por esfera de governo mostra que na municipal são elevadas as participações relativas de empregados públicos com renda de até 2 SM, em especial na faixa acima de 1 até 2 SM, cujo percentual, em 2005, era de 40%, enquanto que o percentual na faixa de exatamente 1 SM era de 12%.

53. Na esfera estadual, aproximadamente 20% dos funcionários públicos tinham remuneração de 1 a 2 SM, dos quais apenas quatro pontos percentuais ganhavam exatamente 1 SM.

54. Na esfera federal, o perfil é totalmente distinto e as remunerações se concentram na faixa de renda superior a 5 SM, sendo o percentual de funcionários com remuneração igual ao mínimo e referência inferior a 1%.

55. Entre 2003 e 2005, foi detectada uma mudança no perfil distributivo. As faixas de menor rendimento ampliaram a participação relativa. Esta tendência foi mais visível na esfera municipal, quando a participação de empregados com rendimento de 1 a 2 SM cresceu de 38% para 40% e aquela na faixa de 3 a 5 SM caiu de 23% para 16% no período.



56. No Nordeste, este comportamento foi mais visível, visto que aproximadamente 78% dos empregados na esfera municipal tinham remuneração abaixo de 2 SM, dos quais 49,0% estavam na faixa de 1 a 2 SM e 3,4% tinham remuneração de exatamente 1 SM. Vale destacar que no Nordeste aproximadamente 25% do emprego público aparecia concentrado na faixa de remuneração inferior ao mínimo de referência. Como visto, no mercado de trabalho formal, a incidência de remunerações abaixo do nível mínimo legal está associada a uma jornada de trabalho inferior a 44 horas semanais.

Tabela 3.1 - Distribuição dos empregados por faixa de SM, esfera de governo e região geográfica, 2005

Região	Menos de 1 SM	Exatamente 1 SM	Acima de 1 até 2 SM	Acima de 2 até 3 SM	Acima de 3 até 5 SM	Acima de 5 SM	Total
<b>Setor Público Federal</b>							
Norte	0,4	0,1	3,7	3,6	18,3	74,0	100,0
Nordeste	0,9	0,2	3,1	3,1	15,1	77,7	100,0
Sudeste	0,5	0,1	3,0	5,2	15,2	76,0	100,0
Sul	0,3	0,0	2,8	3,6	12,8	80,5	100,0
Centro-Oeste	4,8	1,5	17,1	7,5	12,5	56,6	100,0
Brasil	0,6	0,1	3,1	8,8	16,2	71,2	100,0
<b>Setor Público Estadual</b>							
Norte	2,8	0,1	21,5	20,9	24,8	29,9	100,0
Nordeste	3,4	0,1	24,5	20,7	30,3	21,0	100,0
Sudeste	5,8	0,0	12,7	15,8	29,2	36,5	100,0
Sul	0,4	0,0	12,9	15,1	31,2	40,4	100,0
Centro-Oeste	1,4	0,2	23,8	40,0	19,2	15,3	100,0
Brasil	3,8	0,1	16,5	17,1	28,6	33,9	100,0
<b>Setor Público Municipal</b>							
Norte	12,7	2,9	49,5	15,9	12,0	7,0	100,0
Nordeste	24,4	3,4	49,0	11,7	7,0	4,6	100,0
Sudeste	3,5	0,7	31,8	20,3	22,2	21,6	100,0
Sul	1,9	0,3	32,6	24,6	22,0	18,5	100,0
Centro-Oeste	16,6	2,6	49,3	16,1	10,3	5,2	100,0
Brasil	10,3	1,6	39,6	17,9	16,3	14,2	100,0

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - MTE, 2005

57. Quando considerado o porte do município, segundo tamanho da população, constata-se uma situação menos favorável aos pequenos municípios, especialmente para aqueles pertencentes à região Nordeste. Nesta região, a participação relativa de municípios com menos de 50 mil habitantes na faixa de renda até 1 SM chegava a 80%. Em outras palavras, aproximadamente 37% dos empregados em prefeituras de cidades com até 5 mil habitantes no Nordeste tinham renda de até 1 SM, enquanto para o conjunto do país este percentual era de apenas 8%.

**Tabela 3.2- Distribuição de empregados por faixas de salário na esfera Municipal e tamanho de cidade, Brasil e Nordeste, 2005**

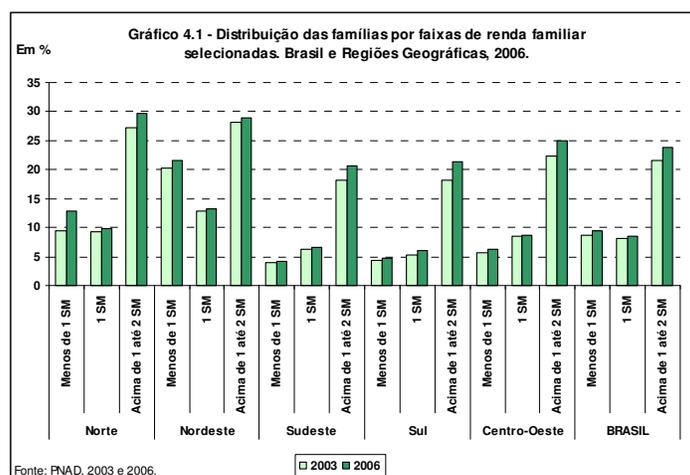
Região	Tamanho da cidade	Menos de 1 SM	Exatamente 1 SM	Acima de 1 até 2 SM	Esfera Municipal
<b>Distribuição por faixas de salário</b>					
Nordeste	Menos de 50.000	32,2	4,3	49,7	100,0
	De 50.000 a menos de 100.000	20,4	2,8	53,9	100,0
	De 100.000 a menos de 300.000	10,8	1,5	53,4	100,0
	De 300.000 a menos de 1.000.000	2,8	1,5	41,5	100,0
	1.000.000 ou mais	4,0	0,0	31,7	100,0
	<b>Total</b>		<b>24,4</b>	<b>3,4</b>	<b>49,0</b>
Brasil	Menos de 50.000	6,4	1,6	55,7	100,0
	De 50.000 a menos de 100.000	1,7	1,3	47,2	100,0
	De 100.000 a menos de 300.000	2,0	0,3	40,1	100,0
	De 300.000 a menos de 1.000.000	2,6	0,2	45,0	100,0
	1.000.000 ou mais	2,1	0,0	32,8	100,0
	<b>Total</b>		<b>4,5</b>	<b>1,1</b>	<b>49,8</b>
<b>Distribuição por tamanho de cidade</b>					
Nordeste	Menos de 50.000	82,1	79,9	63,1	54,0
	De 50.000 a menos de 100.000	11,7	11,8	15,3	14,8
	De 100.000 a menos de 300.000	4,3	4,3	10,6	9,5
	De 300.000 a menos de 1.000.000	1,0	3,9	7,6	10,8
	1.000.000 ou mais	0,9	0,1	3,4	10,9
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Brasil	Menos de 50.000	77,9	75,5	60,4	44,2
	De 50.000 a menos de 100.000	11,8	12,4	15,1	13,2
	De 100.000 a menos de 300.000	5,2	7,1	12,5	12,2
	De 300.000 a menos de 1.000.000	3,1	4,9	8,0	11,2
	1.000.000 ou mais	2,0	0,1	4,0	19,2
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - MTE, 2005

## Capítulo 4 – Famílias e Condições de Vida

### A. Salário Mínimo e famílias de baixa renda

58. Em 2006, como resultado da política de valorização do salário mínimo, observou-se uma leve ampliação da participação relativa das famílias com renda familiar igual a 1 SM no total das famílias, passando de 8 para 8,5%, entre 2003 e 2006.



59. A análise da contribuição das rendas individuais para a renda familiar mostra que, na classe de renda familiar igual a 1 SM, as rendas de aposentaria e pensão têm uma participação significativa. Contudo, observa-se que, entre 2003 e 2006, a participação da renda do trabalho cresceu de 46% para 54%.

**Tabela 4.1. Contribuição das fontes de renda na estrutura de renda familiar, segundo classes selecionadas. Brasil, 2003 e 2006**

		Classe de Renda Familiar		
		1 SM	De 1 a 2 SM	Total
<b>2003</b>				
Fonte de Renda	Trabalho	46%	72%	75%
	Aposentadoria/pensão	53%	23%	19%
		100%	100%	100%
<b>2006</b>				
Fonte de Renda	Trabalho	54%	73%	75%
	Aposentadoria/pensão	46%	22%	18%
		100%	100%	100%

Fonte: Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio - IBGE, 2003 e 2006.

60. Mais especificamente, quando se analisa a participação dos indivíduos com renda de exatamente 1 SM na renda das famílias, observa-se que em praticamente todas aquelas com renda de exatamente 1 SM só havia um indivíduo com renda, seja de origem do trabalho, seja de origem previdenciária.

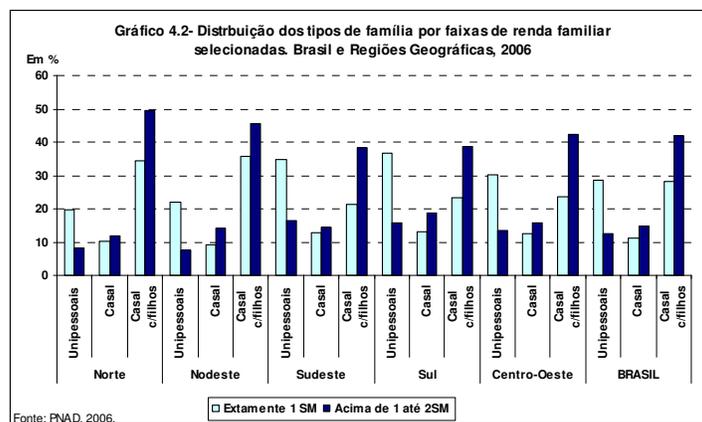
**Tabela 4.2. Percentual de pessoas com renda exatamente 1 SM nas fontes de renda na estrutura de renda familiar, nas classes selecionadas. Brasil, 2003 e 2006**

Fonte de Renda		2003		2006	
		Renda Familiar		Renda Familiar	
		1 SM	De 1 a 2 SM	1 SM	De 1 a 2 SM
Trabalho		96%	17%	95%	19%
	Aposentadoria/pensão	100%	62%	100%	54%
Total		98%	27%	97%	26%

Fonte: Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio - IBGE, 2003 e 2006.

61. Dado que as famílias com renda igual a 1 SM, em geral, tinham sua fonte de renda oriunda apenas de um de seus membros, faz-se necessário avaliar sua estrutura. As informações disponíveis mostram que em tais grupos de familiares, a participação relativa de famílias com apenas 1 pessoa (unipessoais) se igualava à de casais com filhos - ambas em torno de 28%.

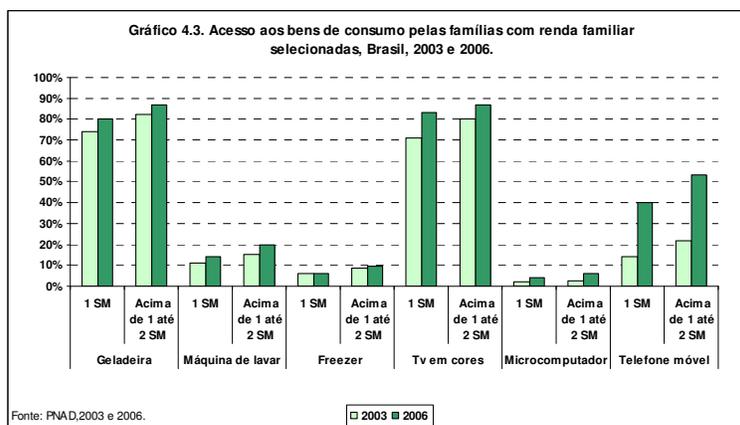
62. No entanto, há diferenças regionais significativas quando se analisa o perfil das famílias com renda de exatamente 1 SM. Nas regiões Sul e Sudeste, a participação relativa de famílias unipessoais era superior à média nacional, enquanto no Nordeste havia um forte predomínio de casais com filhos.



**B. Famílias de Baixa Renda e Condições de Vida**

63. Os dados mais gerais sobre as condições de moradia e de acesso aos serviços públicos não apontam para uma mudança das condições de vida em função da melhora do valor do salário mínimo de referência. Chama atenção o fato de as famílias com renda de exatamente 1 SM terem ampliado sua capacidade de consumo. É observado um maior acesso a certos bens de consumo duráveis por estas famílias, tais como geladeira, freezer, telefone celular, TV colorida, máquina de lavar e microcomputadores.

64. Comparativamente a 2003, em 2006, houve um significativo aumento no consumo de telefones celulares, que se ampliou de 14% para 40%. Também foi expressivo o aumento de famílias com renda de 1 SM que passaram a ter acesso ao micro computador. Em 2006, apesar de ainda baixo, o percentual de 4% foi o dobro do verificado em 2003.



65. Porém uma questão importante quando se trata do acesso aos bens de consumo diz respeito não apenas à ampliação da capacidade de consumo decorrente da renda, mas também aos mecanismos de acesso ao crédito. Ou seja, a ampliação da capacidade de consumo pode ser entendida como resultado de dois efeitos combinados: o aumento da renda disponível decorrente da valorização do salário mínimo e a política de ampliação da oferta de crédito para as famílias de baixa renda.

## Capítulo 5 – Padrão de Contratação e Demissão no Mercado Formal e o Salário Mínimo

66. Uma dimensão relevante a ser analisada em um contexto de adoção da política de valorização do salário mínimo refere-se ao perfil de rendimentos das contratações e demissões no mercado formal de trabalho.

67. A análise do perfil das demissões e das contratações pode fornecer subsídios para compreender o impacto da política de valorização do salário mínimo sobre as estratégias das empresas em termos de contratação de mão-de-obra. Entre 2003 e agosto de 2007, foi positivo o saldo líquido das contratações e demissões em todas as regiões geográficas. Ou seja, no total foram adicionados aproximadamente 5,9 milhões de empregos formais no mercado de trabalho nacional.

Tabela 5.1. Saldo de Geração de Empregos (Contratados menos Demitidos), por faixas de SM e Região Geográfica, 2003 a ago/2007

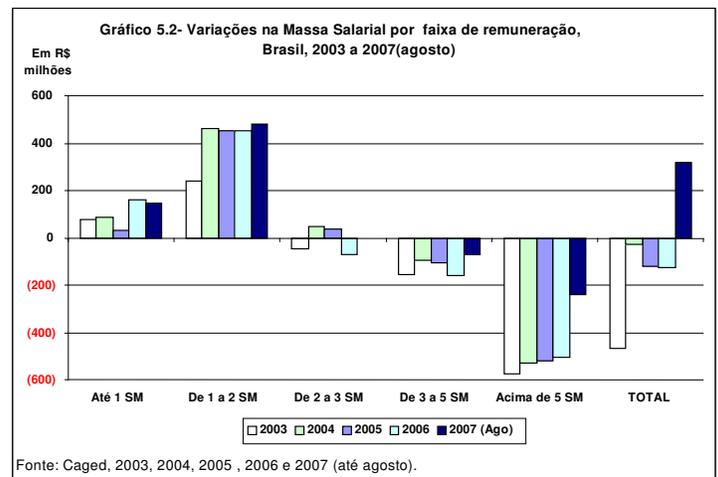
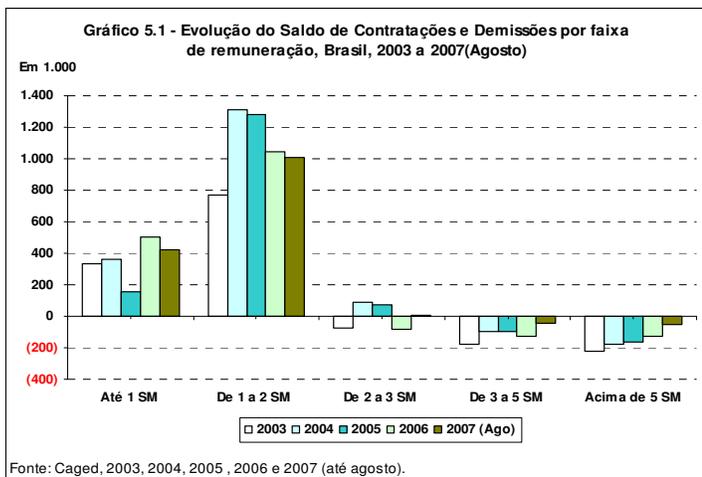
		Faixas de salário Mínimo					Saldo Total
		Até 1 SM	De 1 a 2 SM	De 2 a 3 SM	De 3 a 5 SM	Acima de 5 SM	
2003	Norte	21.395	19.724	(4.141)	(4.123)	(4.125)	28.730
	Nordeste	83.618	40.929	(14.999)	(13.628)	(13.692)	82.228
	Sudeste	122.805	463.733	(5.196)	(109.224)	(156.840)	315.278
	Sul	62.370	182.165	(32.509)	(29.024)	(27.631)	155.371
	Centro-Oeste	41.927	65.938	(15.968)	(18.300)	(16.530)	57.067
	<b>BRASIL</b>	<b>332.115</b>	<b>772.489</b>	<b>(72.813)</b>	<b>(174.299)</b>	<b>(218.818)</b>	<b>638.674</b>
2004	Norte	26.214	50.744	1.227	430	(2.556)	76.059
	Nordeste	98.995	106.343	(5.100)	(6.314)	(11.579)	182.345
	Sudeste	136.492	741.714	109.803	(57.682)	(126.224)	804.103
	Sul	59.750	310.672	(4.532)	(17.932)	(22.859)	325.099
	Centro-Oeste	43.954	101.499	(11.422)	(13.759)	(12.408)	107.864
	<b>BRASIL</b>	<b>365.405</b>	<b>1.310.972</b>	<b>89.976</b>	<b>(95.257)</b>	<b>(175.626)</b>	<b>1.495.470</b>
2005	Norte	10.156	40.297	(2.208)	(421)	(3.308)	44.516
	Nordeste	38.693	151.271	(4.558)	(4.650)	(11.316)	169.440
	Sudeste	49.936	761.984	151.950	(46.939)	(109.758)	807.173
	Sul	30.611	240.894	(41.713)	(28.462)	(27.388)	173.942
	Centro-Oeste	24.552	89.300	(26.408)	(16.037)	(12.399)	59.008
	<b>BRASIL</b>	<b>153.948</b>	<b>1.283.746</b>	<b>77.063</b>	<b>(96.509)</b>	<b>(164.169)</b>	<b>1.254.079</b>
2006	Norte	31.560	22.459	(5.581)	(1.988)	(2.374)	44.076
	Nordeste	136.111	69.454	(17.883)	(11.229)	(10.859)	165.594
	Sudeste	203.154	719.443	(2.129)	(73.189)	(77.842)	769.437
	Sul	83.193	192.693	(32.169)	(22.110)	(23.524)	198.083
	Centro-Oeste	50.303	41.386	(24.037)	(14.491)	(10.688)	42.473
	<b>BRASIL</b>	<b>504.321</b>	<b>1.045.435</b>	<b>(81.799)</b>	<b>(123.007)</b>	<b>(125.287)</b>	<b>1.219.663</b>
2007 - agosto	Norte	29.871	29.079	(405)	32	(953)	57.624
	Nordeste	92.898	14.533	(12.332)	(7.072)	(6.112)	81.915
	Sudeste	192.148	694.250	33.077	(24.007)	(25.199)	870.269
	Sul	65.315	183.277	(8.744)	(10.372)	(11.904)	217.572
	Centro-Oeste	41.390	88.641	(6.939)	(6.586)	(4.372)	112.134
	<b>BRASIL</b>	<b>421.622</b>	<b>1.009.780</b>	<b>4.657</b>	<b>(48.005)</b>	<b>(48.540)</b>	<b>1.339.514</b>

Fonte: Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), MTE 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007.

68. No entanto, os dados disponíveis sobre o perfil das contratações e demissões ocorridas entre 2003 e 2007 mostram que, sistematicamente, em todas as regiões do país, as demissões superaram as admissões nas faixas de renda superiores a 3 SM. Por outro lado, nas faixas de renda inferiores a 2 SM e, mais

especificamente na faixa de 1 a 2 SM, as contratações superaram as demissões. Tal movimento fez com que a ampliação do nível de emprego fosse acompanhada pela tendência de concentração dos salários em torno do mínimo.

69. Em comparação com outros anos, em 2006, em termos absolutos, foi expressiva a contratação de empregados que recebiam exatamente 1 SM. Ao que tudo indica, visto que as informações disponibilizadas cobrem o período de janeiro e agosto de 2007, pode-se considerar que este ano também deverá apresentar o mesmo comportamento no perfil de contratações e demissões.



70. No entanto, é importante destacar que a despeito de as contratações estarem ocorrendo num patamar de remuneração mais baixo, o efeito líquido do emprego sobre a massa salarial pode ser positivo. Em 2007, apesar da continuidade das demissões superarem as contratações nas faixas de renda mais altas, o elevado volume de contratações nas faixas de renda mais baixas fez com que a massa salarial se expandisse em aproximadamente R\$ 317 milhões.

Algumas considerações acerca da metodologia utilizada.

Em primeiro lugar, cabem algumas observações a respeito das bases de dados utilizadas. Foram utilizadas como fontes básicas de informação a Pesquisa Nacional da Amostra de Domicílios (PNAD), do IBGE, e a Relação de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego.

A escolha destas duas fontes teve por objetivo captar diferentes dimensões do mercado de trabalho. A PNAD, por ser uma pesquisa domiciliar, capta informações sobre diferentes formas de inserção dos trabalhadores formais e informais. Também a partir da PNAD, é possível uma maior depuração da análise do padrão de remuneração, visto que, além da renda auferida no trabalho principal, esta pesquisa mostra a renda de todas as fontes e as rendas originárias de pensões e aposentadorias. Por outro lado, a RAIS permite que seja feita a análise do emprego formal por porte de estabelecimento. Dessa maneira, cada pesquisa revela uma dimensão a ser privilegiada na construção dos indicadores.

Partindo da hipótese de que uma política de valorização do mínimo atinge fortemente alguns segmentos da população, tais como aposentados/pensionistas, trabalhadores autônomos e empregados de empresas de menor porte, acreditou-se que tais dados seriam especialmente apropriados para análise desses grupos.

O segundo aspecto que deve ser mencionado refere-se à escolha dos indicadores para análise. Para permitir uma melhor compreensão dos efeitos do alcance da política de salário mínimo, optou-se por construir quatro tipos de indicadores para os diferentes grupos de análise.

- a. Participação específica – mostrar a participação dos que ganham até 1 salário mínimo no total. A fórmula para este cálculo é:  $(\text{total de pessoas com característica } x \text{ e que ganha até 1 SM}) / (\text{total de pessoas com característica } x)$
- b. Distribuição da população ocupada por classes de salário mínimo – este indicador visa mostrar a concentração da renda de determinados grupos próxima ao salário mínimo.
- c. Renda média dos ocupados por classes de salário mínimo – mostrar o quanto as rendas médias nas classes próximas se aproximam/afastam do valor do mínimo.
- d. Indicadores de renda média, mediana, quartílica, decílica - para avaliar a dispersão das rendas.

Por fim, o último aspecto a ser destacado diz respeito à construção de algumas categorias para melhor visualizar os indicadores.

d. Formal/Não-formal – Tal categoria foi construída a partir do critério de declaração de contribuição para algum instituto de previdência. Os ocupados que declararam não contribuir foram considerados integrantes do mercado de trabalho não-formal, enquanto os que declararam contribuir foram classificados como formais. As exceções para estes casos foram: a) empregado com carteira assinada, funcionário público e demais funcionários públicos, que foram considerados ocupados formais, mesmo tendo declarado não contribuir para instituto de previdência e; b) empregado sem declaração de carteira, empregado doméstico sem declaração de carteira, ocupados em consumo próprio sem procura de trabalho, ocupados em construção para o próprio uso com ou sem procura de emprego e ocupados não remunerados (com mais ou menos de 15 horas de trabalho, com ou sem procura de emprego), considerados integrantes do mercado não-formal de trabalho, mesmo tendo declarado contribuição para instituto de previdência.

e. Porte de empresa – A base para a construção deste indicador foi o número de empregados declarados em 31/12. Foram classificadas como microempresas aquelas que possuem de 1 a 9 empregados; como pequenas as que possuem de 10 a 99 empregados; como médias, aquelas com 100 a 499 empregados e; como grandes empresas, as que possuem mais de 500 empregados.

f. Cor – Foram agrupadas na categoria Demais os indígenas e amarelos.

g. Posição na Ocupação – foram agrupadas na categoria Demais os ocupados em consumo próprio, ocupados em construção para o próprio uso e ocupados não remunerados.

## Capítulo 1 – Mercado de Trabalho

Anexo 1.1 - Número absoluto de ocupados e rendimento médio por classe de salário mínimo - Regiões Geográficas, 2003 a 2006

		Número absoluto de ocupados <sup>1</sup>					
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
2003 <sup>2</sup>	Menos de 1 SM	927.685	7.408.185	4.212.277	1.644.369	774.042	14.966.558
	1 SM	571.710	2.780.624	2.680.346	809.114	633.418	7.475.212
	Acima de 1 até 2 SM	1.258.944	3.916.690	9.936.548	3.868.361	1.715.952	20.696.495
	Acima de 2 até 3 SM	480.904	1.229.943	5.633.576	2.073.395	818.009	10.235.827
	Acima de 3 até 5 SM	341.824	949.351	4.528.633	1.547.149	616.379	7.983.336
	Acima de 5 SM	291.546	805.621	4.446.819	1.446.018	685.990	7.675.994
	<b>Total</b>	<b>3.872.613</b>	<b>17.090.414</b>	<b>31.438.199</b>	<b>11.388.406</b>	<b>5.243.790</b>	<b>69.033.422</b>
2004	Menos de 1 SM	1.354.345	7.731.534	4.553.862	1.733.635	865.424	16.238.800
	1 SM	685.808	2.810.550	2.678.672	851.258	581.458	7.607.746
	Acima de 1 até 2 SM	1.805.321	4.383.462	11.494.956	4.453.132	2.093.168	24.230.039
	Acima de 2 até 3 SM	543.255	1.006.176	4.576.884	1.680.602	669.783	8.476.700
	Acima de 3 até 5 SM	525.909	990.874	5.070.288	1.811.635	712.008	9.110.714
	Acima de 5 SM	405.851	906.028	4.558.697	1.589.720	735.465	8.195.761
	<b>Total</b>	<b>5.320.489</b>	<b>17.828.624</b>	<b>32.933.359</b>	<b>12.119.982</b>	<b>5.657.306</b>	<b>73.859.760</b>
2005	Menos de 1 SM	1.244.492	7.795.855	4.500.437	1.647.722	796.877	15.985.383
	1 SM	1.044.157	3.726.465	4.239.319	1.236.430	931.115	11.177.486
	Acima de 1 até 2 SM	1.872.300	4.246.945	12.322.164	4.558.891	2.037.811	25.038.111
	Acima de 2 até 3 SM	539.724	954.807	4.739.984	1.737.363	657.844	8.629.722
	Acima de 3 até 5 SM	458.273	872.680	4.458.553	1.643.953	618.361	8.051.820
	Acima de 5 SM	332.688	816.919	4.035.169	1.358.412	692.534	7.235.722
	<b>Total</b>	<b>5.491.634</b>	<b>18.413.671</b>	<b>34.295.626</b>	<b>12.182.771</b>	<b>5.734.542</b>	<b>76.118.244</b>
2006	Menos de 1 SM	1.523.079	8.241.409	5.106.147	1.921.162	944.166	17.735.963
	1 SM	921.476	3.515.752	4.040.563	1.097.691	855.676	10.431.158
	Acima de 1 até 2 SM	1.880.545	4.398.157	13.299.331	4.888.739	2.145.099	26.611.871
	Acima de 2 até 3 SM	579.978	1.117.693	5.066.200	1.860.361	720.123	9.344.355
	Acima de 3 até 5 SM	370.620	757.718	3.547.115	1.288.971	497.170	6.461.594
	Acima de 5 SM	375.589	893.375	4.389.619	1.410.875	716.329	7.785.787
	<b>Total</b>	<b>5.651.287</b>	<b>18.924.104</b>	<b>35.448.975</b>	<b>12.467.799</b>	<b>5.878.563</b>	<b>78.370.728</b>
		Rendimento médio em reais <sup>3</sup>					
2003 <sup>2</sup>	Menos de 1 SM	129,92	110,90	132,66	132,11	136,21	121,84
	1 SM	240,00	240,00	240,00	240,00	240,00	240,00
	Acima de 1 até 2 SM	350,03	338,23	358,88	356,31	355,55	353,68
	Acima de 2 até 3 SM	579,69	577,21	583,32	579,15	576,80	581,05
	Acima de 3 até 5 SM	942,65	940,06	952,76	950,29	942,97	949,58
	Acima de 5 SM	2.603,56	2.705,38	2.844,54	2.698,77	2.907,63	2.798,96
	<b>Total</b>	<b>531,54</b>	<b>385,92</b>	<b>795,79</b>	<b>734,37</b>	<b>746,64</b>	<b>665,63</b>
2004	Menos de 1 SM	154,43	121,02	147,15	147,10	148,36	135,37
	1 SM	260,00	260,00	260,00	260,00	260,00	260,00
	Acima de 1 até 2 SM	383,20	372,08	395,53	397,87	390,91	390,40
	Acima de 2 até 3 SM	631,30	637,19	634,50	635,55	636,55	634,99
	Acima de 3 até 5 SM	978,84	982,50	984,16	984,83	978,15	983,33
	Acima de 5 SM	2.674,37	2.909,85	2.898,94	2.837,42	3.244,23	2.908,08
	<b>Total</b>	<b>568,07</b>	<b>423,39</b>	<b>820,52</b>	<b>792,99</b>	<b>814,28</b>	<b>701,48</b>
2005	Menos de 1 SM	165,04	131,81	155,99	158,18	159,73	145,31
	1 SM	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00
	Acima de 1 até 2 SM	452,76	443,24	469,81	464,97	464,39	462,70
	Acima de 2 até 3 SM	763,12	766,43	764,74	762,91	767,96	764,70
	Acima de 3 até 5 SM	1.188,79	1.189,14	1.194,41	1.197,90	1.204,67	1.195,02
	Acima de 5 SM	3.186,34	3.372,69	3.511,92	3.324,97	3.691,84	3.463,36
	<b>Total</b>	<b>616,04</b>	<b>464,47</b>	<b>900,53</b>	<b>867,02</b>	<b>899,78</b>	<b>769,10</b>
2006	Menos de 1 SM	192,18	151,94	187,23	187,18	192,49	171,53
	1 SM	350,00	350,00	350,00	350,00	350,00	350,00
	Acima de 1 até 2 SM	507,03	494,24	524,17	523,08	519,54	517,44
	Acima de 2 até 3 SM	875,82	888,34	881,61	884,49	884,99	882,89
	Acima de 3 até 5 SM	1.358,55	1.359,56	1.359,54	1.366,16	1.364,34	1.361,18
	Acima de 5 SM	3.275,53	3.758,92	3.756,26	3.563,57	3.935,78	3.714,98
	<b>Total</b>	<b>674,26</b>	<b>530,41</b>	<b>990,68</b>	<b>941,24</b>	<b>974,83</b>	<b>847,67</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio - IBGE, 2003, 2004, 2005 e 2006.

Nota <sup>1</sup>: O número de ocupados refere-se apenas àqueles que declararam rendimento do trabalho principal acima de zero.

Nota <sup>2</sup>: O ano de 2003 não traz informações referentes aos ocupados rurais da Zona Norte, diferente dos demais anos.

Nota <sup>3</sup>: Os rendimentos encontram-se em valores correntes.

**Anexo 1.2 - Distribuição dos ocupados por classe de salário mínimo - Brasil, 2003, 2005 e 2006**

		Menos de 1 SM		Exatamente 1 SM		Acima de 1 até 2 SM		Acima de 2 até 3 SM		Acima de 3 até 5 SM		Acima de 5 SM		Total	
		2003	2006	2003	2006	2003	2006	2003	2006	2003	2006	2003	2006	2003	2006
Sexo	Masculino	18,7	19,6	8,9	10,9	29,3	34,5	16,6	13,8	13,3	9,4	13,2	11,9	100,0	100,0
	Feminino	26,2	27,1	13,8	16,9	31,1	33,2	12,0	9,1	8,9	6,6	8,0	7,1	100,0	100,0
Região Geográfica	Norte	24,0	27,0	14,8	16,3	32,5	33,3	12,4	10,3	8,8	6,6	7,5	6,6	100,0	100,0
	Nordeste	43,3	43,5	16,3	18,6	22,9	23,2	7,2	5,9	5,6	4,0	4,7	4,7	100,0	100,0
	Sudeste	13,4	14,4	8,5	11,4	31,6	37,5	17,9	14,3	14,4	10,0	14,1	12,4	100,0	100,0
	Sul	14,4	15,4	7,1	8,8	34,0	39,2	18,2	14,9	13,6	10,3	12,7	11,3	100,0	100,0
	Centro-Oeste	14,8	16,1	12,1	14,6	32,7	36,5	15,6	12,2	11,8	8,5	13,1	12,2	100,0	100,0
Ramo de atividade	Agrícola	49,5	52,1	10,6	12,5	24,7	24,1	7,2	5,3	4,2	2,7	3,9	3,2	100,0	100,0
	Outras atividades industriais	9,2	6,8	7,1	7,1	22,4	27,3	16,5	15,9	18,5	16,4	26,4	26,6	100,0	100,0
	Indústria de transformação	15,5	15,9	9,0	11,2	34,7	40,7	17,2	14,1	12,6	8,9	11,1	9,3	100,0	100,0
	Indústria da construção	17,4	20,4	8,5	11,2	39,2	45,1	20,3	13,7	9,8	5,4	4,8	4,2	100,0	100,0
	Comércio e reparação	19,3	19,8	9,7	12,6	32,1	37,4	16,4	13,3	11,7	7,7	10,7	9,1	100,0	100,0
	Alojamento e Alimentação	21,1	21,9	12,2	16,3	37,0	40,7	14,9	10,4	8,9	5,3	5,9	5,4	100,0	100,0
	Transporte e comunicação social	10,8	11,0	4,6	6,6	26,2	35,0	22,2	20,7	21,5	14,2	14,8	12,5	100,0	100,0
	Administração pública	4,4	4,8	13,6	15,2	21,9	24,9	14,3	12,4	20,3	17,5	25,5	25,2	100,0	100,0
	Serviços sociais	7,6	8,3	11,1	14,1	29,5	34,1	17,7	14,5	17,3	14,0	16,8	15,1	100,0	100,0
	Serviço doméstico	46,0	49,3	23,6	25,7	25,2	22,3	3,9	2,3	1,1	0,3	0,1	0,1	100,0	100,0
	outros serviços	25,3	28,1	9,3	12,3	30,7	32,7	15,0	11,1	10,6	7,5	9,1	8,3	100,0	100,0
	outras atividades	4,9	6,1	7,8	10,9	28,4	34,9	18,4	15,2	16,1	11,4	24,5	21,5	100,0	100,0
	Outras atividades mal definidas ou não declaradas	66,2	71,0	4,5	9,7	16,0	15,3	5,4	1,8	4,0	1,5	3,8	0,8	100,0	100,0
	Faixa de idade	10 a 15 anos	87,4	90,9	5,9	5,2	5,9	3,9	0,3	0,1	0,3	-	0,2	-	100,0
16 a 17 anos		58,2	63,1	17,6	17,9	21,0	18,1	2,4	0,6	0,7	0,2	0,1	0,0	100,0	100,0
18 a 24 anos		24,3	26,0	15,8	18,8	39,0	42,1	12,9	8,3	5,8	3,3	2,1	1,6	100,0	100,0
25 a 39 anos		16,7	17,6	10,3	13,0	31,1	36,6	17,0	13,7	13,6	9,7	11,2	9,3	100,0	100,0
40 a 54 anos		17,4	18,4	8,9	11,2	26,7	31,1	15,5	13,5	14,2	10,3	17,4	15,5	100,0	100,0
55 a 64 anos		27,3	28,0	8,9	11,8	25,3	26,5	13,5	11,4	10,9	8,0	14,0	14,2	100,0	100,0
65 ou mais	43,4	44,0	7,1	9,7	20,2	21,9	9,9	7,3	8,2	6,3	11,3	10,8	100,0	100,0	
Faixa de Escolaridade	Sem instrução ou menos de 1 ano	52,6	55,8	13,8	15,9	24,2	23,2	5,9	3,2	2,6	1,1	0,9	0,7	100,0	100,0
	Ensino fundamental incompleto	30,0	33,2	13,0	15,7	33,4	35,1	13,1	9,3	7,2	4,0	3,4	2,6	100,0	100,0
	Ensino fundamental completo	18,3	20,9	11,0	14,2	34,1	40,1	17,7	13,2	12,2	6,8	6,7	4,9	100,0	100,0
	Ensino médio completo	11,2	13,2	10,8	14,1	33,5	40,1	18,8	14,6	14,9	9,6	10,8	8,3	100,0	100,0
	Ensino superior	2,2	3,3	2,4	4,0	13,3	19,0	15,1	15,7	22,5	19,6	44,4	38,5	100,0	100,0
Cor	Branca	14,4	15,7	8,1	10,6	29,2	33,9	17,2	14,2	14,7	10,8	16,3	14,8	100,0	100,0
	Preta	26,0	25,0	14,3	16,7	33,1	37,4	13,7	10,4	8,4	6,0	4,5	4,5	100,0	100,0
	Parda	31,2	31,3	14,2	16,3	30,7	33,6	11,7	9,2	7,6	5,2	4,7	4,4	100,0	100,0
	Demais	13,5	16,7	6,9	8,2	19,4	26,3	12,6	14,8	17,3	11,5	30,4	22,4	100,0	100,0
	Grupamentos ocupacionais do trabalho principal	Dirigentes em geral	1,4	1,6	2,1	2,9	9,1	13,5	13,2	16,6	23,1	18,4	51,2	47,1	100,0
Profissionais das ciências e das artes		5,9	7,2	2,9	3,7	13,8	17,2	13,9	14,7	20,9	19,2	42,6	38,0	100,0	100,0
Técnicos de nível médio		7,6	8,3	7,9	10,6	25,4	30,7	19,1	16,6	19,7	15,4	20,4	18,6	100,0	100,0
Trabalhadores de serviços administrativos		6,0	6,3	11,3	14,2	37,7	47,4	21,7	16,0	14,6	9,6	8,6	6,6	100,0	100,0
Trabalhadores dos serviços		30,4	32,3	19,5	22,9	34,3	34,7	10,0	6,3	4,4	2,4	1,5	1,3	100,0	100,0
Vendedores e prestadores de serviço do comércio		26,4	27,6	10,3	13,7	32,6	37,2	14,9	11,3	9,7	5,6	6,0	4,5	100,0	100,0
Trabalhadores agrícolas		49,9	52,8	10,7	12,4	24,6	24,1	6,9	5,0	4,1	2,6	3,7	3,1	100,0	100,0
Trab. da prod. de bens e serviços e de reparação		17,0	18,1	8,7	11,2	36,5	43,3	19,9	15,5	12,5	8,0	5,4	4,0	100,0	100,0
Membros das forças armadas e auxiliares		3,7	6,2	3,4	3,5	5,0	9,0	14,4	15,4	41,7	33,9	31,8	31,9	100,0	100,0
Ocupações mal definidas ou não declaradas	17,3	12,2	12,8	16,0	20,1	45,1	18,4	22,7	15,0	3,9	16,5	-	100,0	100,0	
<b>Total</b>		<b>21,7</b>	<b>22,6</b>	<b>10,8</b>	<b>13,3</b>	<b>30,0</b>	<b>34,0</b>	<b>14,8</b>	<b>11,9</b>	<b>11,6</b>	<b>8,2</b>	<b>11,1</b>	<b>9,9</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Tamanho de estabelecimento <sup>1</sup>	Micro Empresa	8,2	8,4	-	-	59,8	63,4	19,0	17,0	8,4	7,5	4,6	3,8	100,0	100,0
	Pequena Empresa	3,8	3,9	-	-	44,8	49,0	23,7	22,4	14,4	13,3	13,2	11,3	100,0	100,0
	Média Empresa	4,1	4,2	-	-	34,5	37,6	22,2	22,0	18,2	17,3	20,9	18,9	100,0	100,0
	Grande Empresa	3,9	3,9	-	-	25,1	28,6	18,5	18,4	20,9	20,5	31,6	28,6	100,0	100,0
	<b>Total</b>		<b>4,7</b>	<b>4,7</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>38,8</b>	<b>42,2</b>	<b>20,8</b>	<b>20,0</b>	<b>16,3</b>	<b>15,6</b>	<b>19,4</b>	<b>17,5</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio - IBGE, 2003 e 2006 e Relação de Informações Sociais - MTE, 2005.

Nota 1: Os dados de tamanho de estabelecimento se referem à RAIS 2005.

**Anexo 1.3 - Variação do rendimento médio dos ocupados por classe de salário mínimo e por características selecionadas - Brasil, 2003 e 2006**

		Menos de 1 SM	Exatamente 1 SM	Acima de 1 até 2 SM	Acima de 2 até 3 SM	Acima de 3 até 5 SM	Acima de 5 SM	Total
Sexo	Masculino	37,17	45,83	48,41	55,42	45,33	36,37	27,66
	Feminino	41,77	45,83	45,29	47,33	39,80	27,51	32,23
Região Geográfica	Norte	43,50	45,83	45,04	50,66	42,62	34,01	25,37
	Nordeste	44,46	45,83	46,14	50,92	46,28	46,25	29,44
	Sudeste	41,18	45,83	46,05	54,69	45,99	36,39	27,36
	Sul	49,87	45,83	45,61	56,35	44,35	62,97	37,29
	Centro-Oeste	45,92	45,83	48,26	49,87	42,57	25,94	21,35
Ramo de atividade	Agrícola	42,38	45,83	47,85	48,47	40,40	35,83	34,81
	Outras atividades industriais	42,15	45,83	44,93	49,83	41,26	30,08	25,70
	Indústria de transformação	36,38	45,83	43,90	49,51	43,18	36,42	31,45
	Indústria da construção	45,48	45,83	47,01	54,43	44,53	30,64	27,62
	Comércio e reparação	35,88	45,83	44,58	51,14	42,58	26,12	18,80
	Alojamento e Alimentação	48,31	45,83	40,13	68,04	46,21	(32,26)	(21,26)
	Transporte e comunicação social	47,93	45,83	44,85	51,09	44,12	25,80	26,87
	Administração pública	37,00	45,83	46,12	53,90	44,62	38,94	37,36
	Serviços sociais	41,12	45,83	46,06	51,14	42,70	32,05	24,47
	Serviço doméstico	41,66	45,83	46,80	52,72	43,76	32,04	28,11
	outros serviços	41,31	45,83	46,12	53,43	44,69	35,35	30,52
	outras atividades	41,31	45,83	47,32	51,54	43,23	30,94	26,56
	Outras atividades mal definidas ou não declaradas	40,46	45,83	44,63	52,83	43,54	38,58	30,59
Faixa de Idade	10 a 15 anos	28,86	45,83	40,76	55,95	-	-	16,85
	16 a 17 anos	38,00	45,83	40,73	46,75	48,65	41,36	27,81
	18 a 24 anos	40,32	45,83	43,15	50,35	44,58	33,43	27,65
	25 a 39 anos	41,74	45,83	46,25	51,07	42,83	31,66	24,83
	40 a 54 anos	42,19	45,83	47,90	52,28	43,32	33,25	26,37
	55 a 64 anos	38,96	45,83	47,95	55,71	44,16	28,04	31,80
65 ou mais	35,05	45,83	50,27	58,42	42,60	16,01	20,05	
Faixa de Escolaridade	Sem instrução ou menos de 1 ano	35,65	45,83	46,22	51,89	43,04	26,40	25,93
	Ensino fundamental incompleto	40,66	45,83	45,52	52,03	45,75	41,88	26,25
	Ensino fundamental completo	39,15	45,83	45,67	50,64	43,16	47,16	22,72
	Ensino médio completo	39,12	45,83	45,20	51,05	42,23	30,63	19,61
	Ensino superior	42,43	45,83	48,85	52,88	41,28	28,64	18,52
Cor	Branca	38,79	45,83	46,85	52,85	43,42	32,79	27,07
	Preta	41,51	45,83	45,55	48,98	41,56	19,63	32,05
	Parda	41,93	45,83	45,71	50,71	43,44	40,18	34,91
	Demais	44,35	45,83	52,08	54,12	45,94	22,31	3,85
Grupamentos ocupacionais do trabalho principal	Dirigentes em geral	50,08	45,83	49,24	56,37	43,74	30,53	24,23
	Profissionais das ciências e das artes	49,15	45,83	50,07	52,49	42,10	27,27	20,67
	Técnicos de nível médio	40,61	45,83	48,14	50,91	41,39	33,06	27,86
	Trabalhadores de serviços administrativos	44,19	45,83	44,13	50,42	42,87	36,55	24,45
	Trabalhadores dos serviços	39,54	45,83	43,56	49,29	43,04	35,70	30,30
	Vendedores e prestadores de serviço do comércio	41,78	45,83	46,96	56,37	44,95	32,15	24,43
	Trabalhadores agrícolas	37,12	45,83	48,25	55,66	46,50	35,34	27,14
	Trab. da prod. de bens e serviços e de reparação	44,44	45,83	45,72	50,12	43,15	35,26	26,03
	Membros das forças armadas e auxiliares	38,55	45,83	62,82	44,24	38,74	32,80	30,75
Ocupações mal definidas ou não declaradas	(40,63)	45,83	51,73	69,01	56,84	-	(40,04)	
<b>Total</b>	<b>40,75</b>	<b>45,83</b>	<b>46,30</b>	<b>51,95</b>	<b>43,35</b>	<b>32,72</b>	<b>27,30</b>	
Tamanho de estabelecimento <sup>2</sup>	Micro Empresa	24,18	45,83	23,44	24,55	24,59	23,02	17,91
	Pequena Empresa	23,58	45,83	23,96	24,44	24,54	21,69	15,18
	Média Empresa	24,27	45,83	24,27	24,53	24,26	22,31	16,58
	Grande Empresa	23,04	45,83	24,26	24,34	24,80	24,35	17,06
<b>Total</b>	<b>23,70</b>	<b>45,83</b>	<b>23,98</b>	<b>24,51</b>	<b>24,67</b>	<b>23,58</b>	<b>17,14</b>	

Fonte: Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio - IBGE, 2003 e 2006 e Relação de Informações Sociais - MTE, 2005.

Nota <sup>1</sup>: Os rendimentos encontram-se em valores correntes.

Nota <sup>2</sup>: Os dados de tamanho de estabelecimento se referem à RAIS 2005.

**Anexo 1.4 - Distribuição dos ocupados formais e não formais por faixa de Salário Mínimo para características selecionadas - Brasil, 2003 e 2006**

		2003							2006						
		Formal							Formal						
		Menos de 1 SM	1 SM	Acima de 1 até 2 SM	Acima de 2 até 3 SM	Acima de 3 até 5 SM	Acima de 5 SM	Total	Menos de 1 SM	1 SM	Acima de 1 até 2 SM	Acima de 2 até 3 SM	Acima de 3 até 5 SM	Acima de 5 SM	Total
Sexo	Masculino	1,5	8,6	31,1	20,6	18,3	20,0	100,0	1,5	10,9	39,1	17,7	13,4	17,4	100,0
	Feminino	3,2	14,7	39,1	16,9	13,4	12,7	100,0	2,8	19,2	44,0	12,9	10,1	11,0	100,0
Cor	Branca	1,7	7,1	30,7	20,0	18,5	22,1	100,0	1,9	9,9	37,6	16,9	14,2	19,5	100,0
	Preta	3,1	16,2	40,9	19,5	12,9	7,3	100,0	1,6	19,5	47,7	14,8	9,3	7,2	100,0
	Parda	3,0	18,0	40,6	17,5	12,6	8,3	100,0	2,4	21,0	46,4	13,9	8,9	7,4	100,0
	Demais	1,2	5,6	18,0	13,4	20,1	41,6	100,0	2,2	6,6	25,9	17,8	14,6	32,9	100,0
Faixa de idade	10 a 15 anos	35,7	25,2	32,2	4,7	2,1	-	100,0	64,9	22,6	12,5	-	-	-	100,0
	16 a 17 anos	15,0	32,8	45,7	4,5	2,0	-	100,0	16,0	38,8	44,4	0,5	0,2	-	100,0
	18 a 24 anos	2,8	16,0	51,1	18,7	8,3	3,1	100,0	2,1	21,2	57,3	12,2	5,1	2,2	100,0
	25 a 39 anos	1,5	10,1	33,7	20,7	18,2	15,7	100,0	1,3	13,1	42,4	17,2	13,4	12,6	100,0
	40 a 54 anos	1,9	8,9	26,7	18,0	18,6	25,9	100,0	2,1	11,7	33,4	16,2	14,2	22,4	100,0
	55 a 64 anos	3,8	10,8	28,3	17,6	16,3	23,2	100,0	4,8	14,2	30,9	14,6	12,0	23,5	100,0
65 ou mais	4,7	10,7	25,1	15,7	15,4	28,4	100,0	5,2	12,9	28,3	12,8	13,4	27,4	100,0	
Faixa de Escolaridade	Sem instrução ou menos de 1 ano	6,8	30,5	44,5	11,5	5,2	1,5	100,0	6,8	37,0	45,8	6,4	2,4	1,5	100,0
	Ensino fundamental incompleto	3,3	16,9	45,0	19,0	10,7	5,0	100,0	3,5	22,2	50,6	13,8	6,2	3,7	100,0
	Ensino fundamental completo	2,2	11,5	39,4	22,0	16,4	8,5	100,0	2,3	15,6	49,4	16,9	9,5	6,3	100,0
	Ensino médio completo	1,8	9,6	36,4	21,7	17,7	12,8	100,0	1,5	13,6	45,9	17,3	12,0	9,7	100,0
Ensino superior	0,5	1,6	11,4	14,8	23,5	48,2	100,0	0,8	2,9	17,6	15,9	21,2	41,6	100,0	
Região Geográfica	Norte	1,6	16,0	38,8	17,2	13,5	12,9	100,0	1,8	20,1	40,4	14,9	11,2	11,6	100,0
	Nordeste	4,1	27,4	35,5	12,1	10,6	10,2	100,0	3,4	31,3	37,3	10,2	8,0	9,7	100,0
	Sudeste	1,6	7,4	32,5	20,8	18,3	19,3	100,0	1,4	10,8	41,2	17,1	13,1	16,4	100,0
	Sul	2,4	6,0	37,1	21,3	16,6	16,7	100,0	3,0	7,4	44,5	17,6	13,0	14,4	100,0
	Centro-Oeste	1,8	11,1	34,8	17,9	15,2	19,2	100,0	1,4	14,0	41,6	14,3	11,5	17,3	100,0
Posição na ocupação	Emprego Agrícola	7,0	21,2	45,3	13,3	6,1	7,2	100,0	8,5	24,4	46,4	10,4	5,1	5,2	100,0
	Empregados	1,6	10,1	36,3	20,8	16,8	14,5	100,0	1,2	13,1	44,1	16,5	12,6	12,5	100,0
	Conta-Própria	4,4	3,0	15,7	18,1	24,4	34,3	100,0	6,5	5,0	23,2	20,5	16,2	28,5	100,0
	Empregadores	0,5	1,0	4,3	9,2	22,2	62,7	100,0	0,7	1,8	7,1	14,0	16,8	59,6	100,0
	Domésticos	6,2	37,2	45,8	8,2	2,4	0,3	100,0	5,5	47,0	41,6	5,0	0,8	0,2	100,0
<b>Total</b>		2,2	11,1	34,3	19,1	16,3	17,0	100,0	2,1	14,3	41,1	15,7	12,0	14,7	100,0
		Não Formal													
Sexo	Masculino	36,8	9,3	27,4	12,5	8,0	6,0	100,0	40,6	10,9	29,0	9,3	4,7	5,5	100,0
	Feminino	53,5	12,6	21,5	6,2	3,7	2,4	100,0	57,4	14,0	19,8	4,4	2,2	2,2	100,0
	<b>Total</b>	43,1	10,6	25,2	10,1	6,4	4,6	100,0	47,3	12,1	25,4	7,4	3,7	4,2	100,0
Cor	Branca	33,3	9,4	27,1	13,2	9,2	7,7	100,0	37,8	11,7	27,9	9,9	5,5	7,2	100,0
	Preta	49,2	12,3	25,2	7,9	3,7	1,6	100,0	50,5	13,6	26,2	5,6	2,4	1,7	100,0
	Parda	52,0	11,4	23,4	7,4	3,8	2,0	100,0	55,6	12,2	22,9	5,3	2,2	1,8	100,0
	Demais	30,9	8,8	21,3	11,5	13,2	14,3	100,0	37,1	10,4	26,8	10,7	7,3	7,7	100,0
		<b>Total</b>	43,1	10,6	25,2	10,1	6,4	4,6	100,0	47,3	12,1	25,4	7,4	3,7	4,2
Faixa de idade	10 a 15 anos	89,1	5,3	5,1	0,2	0,2	0,2	100,0	91,5	4,8	3,6	0,1	-	-	100,0
	16 a 17 anos	69,8	13,5	14,3	1,9	0,4	0,1	100,0	75,2	12,5	11,4	0,6	0,2	0,1	100,0
	18 a 24 anos	47,0	15,6	26,2	6,8	3,2	1,2	100,0	52,7	16,2	25,2	3,9	1,3	0,8	100,0
	25 a 39 anos	37,4	10,6	27,6	12,0	7,4	5,1	100,0	42,2	12,7	27,9	8,4	4,3	4,4	100,0
	40 a 54 anos	37,4	8,8	26,6	12,3	8,5	6,4	100,0	41,1	10,6	27,8	9,7	4,9	5,9	100,0
	55 a 64 anos	44,2	7,6	23,2	10,6	7,0	7,4	100,0	46,8	9,9	23,0	8,9	4,8	6,6	100,0
65 ou mais	53,8	6,1	18,8	8,3	6,3	6,7	100,0	54,2	8,9	20,3	5,9	4,4	6,4	100,0	
	<b>Total</b>	43,1	10,6	25,2	10,1	6,4	4,6	100,0	47,3	12,1	25,4	7,4	3,7	4,2	100,0
Faixa de Escolaridade	Sem instrução ou menos de 1 ano	65,7	9,1	18,3	4,3	1,8	0,8	100,0	70,5	9,6	16,5	2,3	0,7	0,4	100,0
	Ensino fundamental incompleto	46,9	10,5	26,0	9,4	5,0	2,3	100,0	52,2	11,6	25,3	6,5	2,6	1,8	100,0
	Ensino fundamental completo	35,9	10,5	28,2	13,0	7,7	4,6	100,0	41,6	12,6	29,8	9,0	3,7	3,3	100,0
	Ensino médio completo	30,1	13,0	27,7	13,1	9,3	6,8	100,0	36,7	15,1	28,5	9,2	5,0	5,4	100,0
	Ensino superior	9,7	5,6	21,3	16,6	18,4	28,5	100,0	13,9	8,6	24,9	14,6	12,7	25,4	100,0
	<b>Total</b>	43,1	10,5	25,2	10,1	6,4	4,7	100,0	47,2	12,1	25,4	7,4	3,7	4,2	100,0
Região Geográfica	Norte	40,1	13,9	28,0	8,9	5,4	3,7	100,0	44,5	13,7	28,3	7,0	3,3	3,2	100,0
	Nordeste	64,2	10,4	16,2	4,6	2,8	1,8	100,0	67,4	11,0	14,9	3,4	1,6	1,7	100,0
	Sudeste	31,6	10,3	30,2	13,4	8,3	6,2	100,0	36,4	12,5	31,3	9,5	4,7	5,6	100,0
	Sul	32,7	8,7	29,2	13,6	9,1	6,7	100,0	36,3	11,2	30,2	10,4	5,8	6,1	100,0
	Centro-Oeste	28,2	13,1	30,6	13,2	8,2	6,7	100,0	33,4	15,2	30,5	9,8	4,9	6,2	100,0
	<b>Total</b>	43,1	10,6	25,2	10,1	6,4	4,6	100,0	47,3	12,1	25,4	7,4	3,7	4,2	100,0
Posição na ocupação	Emprego Agrícola	59,7	8,1	19,7	5,7	3,7	3,1	100,0	65,2	8,9	17,5	3,8	2,0	2,7	100,0
	Empregados	32,6	16,1	32,2	10,5	5,3	3,2	100,0	37,5	17,9	32,1	6,8	3,0	2,6	100,0
	Conta-Própria	37,1	5,4	27,0	14,9	9,6	6,0	100,0	41,0	8,1	29,1	11,1	5,5	5,3	100,0
	Empregadores	4,5	2,1	15,5	19,6	24,2	34,0	100,0	5,4	2,9	21,6	21,1	16,3	32,6	100,0
	Domésticos	62,7	18,0	16,6	2,1	0,6	0,1	100,0	67,9	16,7	14,0	1,2	0,1	0,0	100,0
<b>Total</b>		43,1	10,6	25,2	10,1	6,4	4,6	100,0	47,3	12,1	25,4	7,4	3,7	4,2	100,0

Fonte: Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio - IBGE, 2003 e 2006.

**Anexo 1.5 - Variação do rendimento médio dos ocupados formais e não formais por classe de salário mínimo e por características selecionadas - Brasil, 2003 e 2006**

		Menos de 1 SM	Acima de 1 até 2 SM	Acima de 2 até 3 SM	Acima de 3 até 5 SM	Acima de 5 SM	Total
		<b>Formal</b>					
Sexo	Masculino	27,3	45,6	49,4	42,0	30,5	22,7
	Feminino	34,7	42,7	51,3	42,9	39,0	28,7
Cor	Branca	32,8	44,7	50,9	42,4	33,0	25,1
	Preta	29,3	43,9	47,9	40,6	22,7	29,2
	Parda	30,6	44,2	48,7	42,4	39,0	31,1
	Demais	34,6	52,9	52,6	44,1	18,1	4,4
Faixa de idade	10 a 15 anos	31,5	32,0	-	-	-	(7,0)
	16 a 17 anos	35,1	41,6	38,7	41,1	-	29,3
	18 a 24 anos	30,6	41,5	48,8	43,6	26,1	26,5
	25 a 39 anos	33,4	44,7	49,6	41,7	32,0	21,7
	40 a 54 anos	33,1	45,4	50,3	42,7	33,3	23,1
	55 a 64 anos	37,2	46,2	52,4	42,0	27,7	29,9
	65 ou mais	16,8	49,5	53,1	37,2	4,5	9,1
Faixa de Escolaridade	Sem instrução ou menos de 1 ano	15,2	44,6	47,3	42,8	20,4	29,1
	Ensino fundamental incompleto	34,3	43,7	49,6	44,3	55,6	28,0
	Ensino fundamental completo	25,1	43,4	48,6	41,9	49,6	23,4
	Ensino médio completo	31,5	43,6	49,5	41,4	31,1	19,7
	Ensino superior	42,3	47,9	51,3	40,7	28,2	18,0
Região Geográfica	Norte	28,2	43,9	48,7	42,6	27,9	27,7
	Nordeste	29,2	45,1	51,1	43,7	39,1	35,0
	Sudeste	32,6	44,1	49,5	41,8	32,1	21,8
	Sul	32,6	44,5	51,0	42,8	31,2	25,3
	Centro-Oeste	32,9	43,4	51,0	42,8	34,9	27,4
Posição na ocupação agregada	Emprego Agrícola	18,2	47,4	51,7	40,2	33,9	20,4
	Empregados	35,0	43,7	48,8	42,0	33,2	25,5
	Conta-Própria	41,2	54,0	58,5	43,2	25,5	14,7
	Empregadores	58,5	51,9	60,3	44,5	31,7	27,2
	Domésticos	36,8	43,5	50,1	46,8	39,7	33,2
<b>Total</b>		31,5	44,4	50,1	42,3	32,6	24,4
		<b>Não Formal</b>					
Sexo	Masculino	42,1	48,2	55,8	46,8	32,2	27,8
	Feminino	41,6	48,4	58,0	46,6	36,8	31,1
Cor	Branca	39,2	49,7	57,7	47,0	31,8	27,2
	Preta	43,8	47,6	51,8	45,3	5,1	33,0
	Parda	42,9	46,8	54,6	46,3	43,7	32,8
	Demais	44,0	50,6	57,5	49,7	41,7	3,6
Faixa de idade	10 a 15 anos	28,5	42,2	57,6	-	-	19,6
	16 a 17 anos	38,4	39,5	49,6	52,3	-	28,1
	18 a 24 anos	42,0	45,8	55,6	48,6	55,5	27,1
	25 a 39 anos	42,9	47,7	55,0	47,1	30,1	25,1
	40 a 54 anos	42,7	50,4	56,2	45,2	33,2	28,5
	55 a 64 anos	38,3	48,8	59,9	48,2	27,2	26,0
	65 ou mais	35,6	50,5	61,3	46,6	34,8	32,0
Faixa de Escolaridade	Sem instrução ou menos de 1 ano	36,6	46,8	55,7	43,5	33,7	23,2
	Ensino fundamental incompleto	41,1	47,2	55,2	47,9	24,6	24,1
	Ensino fundamental completo	40,5	48,9	54,6	46,8	42,8	20,9
	Ensino médio completo	41,6	48,9	56,8	45,8	29,2	19,5
	Ensino superior	41,9	49,9	59,6	44,6	32,4	22,8
Região Geográfica	Norte	48,7	45,9	54,5	47,2	20,3	27,4
	Nordeste	37,6	46,8	58,1	47,2	37,6	31,9
	Sudeste	42,3	48,3	55,6	46,1	31,8	25,7
	Sul	42,2	50,7	57,2	46,8	35,3	29,5
	Centro-Oeste	42,6	49,1	57,3	48,9	35,9	29,5
Posição na ocupação agregada	Emprego Agrícola	37,6	47,8	58,0	48,6	37,7	25,3
	Empregados	45,4	45,2	52,8	46,5	31,7	26,1
	Conta-Própria	43,9	50,9	57,8	46,2	32,9	26,0
	Empregadores	44,2	54,2	57,4	47,0	27,5	26,6
	Domésticos	36,7	44,0	48,3	32,6	33,7	29,5
<b>Total</b>		41,6	48,3	56,3	46,8	32,9	27,7
<b>Rendimento médio dos ocupados</b>		<b>40,8</b>	<b>46,3</b>	<b>51,9</b>	<b>43,3</b>	<b>32,7</b>	<b>27,3</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio - IBGE, 2003 e 2006.

Nota <sup>1</sup>: Os rendimentos encontram-se em valores correntes.

## Capítulo 2 – Distribuição Individual da Renda

**Anexo 2.1 - Índice de Gini para o rendimento do trabalho principal e de todas as fontes, Brasil - 2003 e 2006**

	Rendimento do trabalho principal		Rendimento de todas os rendimentos	
	2003	2006	2003	2006
Norte	0,504	0,477	0,504	0,477
Nordeste	0,526	0,524	0,526	0,524
Sudeste	0,529	0,509	0,529	0,509
Sul	0,512	0,489	0,512	0,489
Centro-Oeste	0,550	0,539	0,550	0,539
Brasil	0,542	0,522	0,542	0,522

Fonte: Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio - IBGE, 2003 e 2006

Nota: Todos os rendimentos refere-se ao rendimento do trabalho principal mais o rendimento de aposentadorias e pensões.

**Anexo 2.2 - Média, Mediana, Moda, Desvio Padrão para o rendimento do trabalho principal, rendimento de aposentadoria e pensões e rendimento de todas as fontes - Brasil, 2003 e 2006**

	Rendimento do trabalho principal							
	2003				2006			
	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
Norte	531	300	240	815	674	400	350	1.012
Nordeste	386	240	240	689	530	350	350	1.268
Sudeste	796	450	240	1.258	991	580	350	1.630
Sul	735	420	240	1.156	941	580	350	1.383
Centro-Oeste	747	400	240	1.236	975	500	350	1.671
Brasil	666	360	240	1.115	848	488	350	1.489
Rendimento de aposentadorias e pensões								
Norte	453	240	240	683	591	350	350	832
Nordeste	414	240	240	677	580	350	350	909
Sudeste	672	314	240	981	854	437	350	1.149
Sul	586	240	240	838	743	350	350	950
Centro-Oeste	605	240	240	1.102	853	350	350	1.527
Brasil	578	240	240	890	757	350	350	1.080
Rendimento de todas as fontes								
Norte	538	300	240	822	687	400	350	1.015
Nordeste	417	240	240	737	573	350	350	1.258
Sudeste	811	450	240	1.270	1.018	600	350	1.622
Sul	749	440	240	1.157	958	600	350	1.369
Centro-Oeste	752	390	240	1.282	997	500	350	1.731
Brasil	684	360	240	1.132	877	500	350	1.487

Fonte: Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio - IBGE, 2003 e 2006

**Anexo 2.3 - Decis para o rendimento do trabalho principal, rendimento de aposentadoria e pensões e rendimento de todas as fontes - Brasil, 2003 e 2006**

	2003									2006								
	1º Decil	2º Decil	3º Decil	4º Decil	5º Decil	6º Decil	7º Decil	8º Decil	9º Decil	1º Decil	2º Decil	3º Decil	4º Decil	5º Decil	6º Decil	7º Decil	8º Decil	9º Decil
<b>Rendimento do trabalho principal</b>																		
Norte	120	200	240	250	300	390	480	600	1.000	160	250	350	350	400	500	600	800	1.305
Nordeste	58	100	150	200	240	250	300	440	750	80	140	200	300	350	350	410	600	1.000
Sudeste	200	240	300	380	450	540	700	1.000	1.600	250	350	400	490	580	700	850	1.200	2.000
Sul	180	240	300	360	420	500	650	920	1.500	216	350	400	500	580	700	850	1.200	2.000
Centro-Oeste	180	240	275	320	400	500	600	900	1.500	200	350	350	430	500	600	800	1.100	2.000
Brasil	120	200	240	300	360	450	600	800	1.430	150	300	350	400	488	600	720	1.000	1.750
<b>Rendimentos de aposentadoria e pensão</b>																		
Norte	240	240	240	240	240	240	250	480	960	303	350	350	350	350	350	350	700	1050
Nordeste	240	240	240	240	240	240	240	360	698	350	350	350	350	350	350	350	630	1000
Sudeste	240	240	240	240	314	480	640	960	1360	350	350	350	350	437	650	800	1150	1700
Sul	240	240	240	240	240	400	500	750	1200	350	350	350	350	350	540	700	950	1500
Centro-Oeste	240	240	240	240	240	240	320	600	1210	300	350	350	350	350	350	600	900	1800
Brasil	240	240	240	240	240	310	480	720	1200	350	350	350	350	350	455	700	950	1500
<b>Rendimentos de todas as fontes</b>																		
Norte	125	220	240	240	300	380	480	600	1.032	200	300	350	350	400	500	600	800	1.390
Nordeste	80	138	200	240	240	250	320	480	800	100	180	300	350	350	350	450	630	1.000
Sudeste	220	240	300	360	450	550	706	1.000	1.650	300	350	400	490	600	700	900	1.200	2.000
Sul	200	240	300	350	440	500	680	970	1.500	300	350	400	480	600	700	852	1.200	2.000
Centro-Oeste	200	240	240	300	390	480	600	890	1.500	250	350	350	400	500	600	800	1.200	2.000
Brasil	150	240	240	300	360	480	600	800	1.500	200	350	350	400	500	600	750	1.000	1.800

Fonte: Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio - IBGE, 2003 e 2006

**Anexo 2.4 - Quartis para o rendimento do trabalho principal, rendimento de aposentadoria e pensões e rendimento de todas as fontes - Brasil, 2003 e 2006**

	2003			2006		
	1º Quartil	2º Quartil	3º Quartil	1º Quartil	2º Quartil	3º Quartil
<b>Rendimento do trabalho principal</b>						
Norte	300	450	780	300	400	700
Nordeste	240	340	600	160	350	500
Sudeste	368	560	1.000	350	580	1.000
Sul	350	500	950	370	580	1.000
Centro-Oeste	330	500	1.000	350	500	950
Brasil	323	500	977	350	488	800
<b>Rendimento de aposentadoria e pensões</b>						
Norte	240	240	374	350	350	465
Nordeste	240	240	240	350	350	389
Sudeste	240	314	790	350	437	1000
Sul	240	240	600	350	350	750
Centro-Oeste	240	240	480	350	350	700
Brasil	240	240	573	350	350	750
<b>Rendimento de todas as fontes</b>						
Norte	240	300	500	350	400	700
Nordeste	170	240	390	200	350	500
Sudeste	242	450	830	350	600	1000
Sul	240	440	800	350	600	1000
Centro-Oeste	240	390	700	350	500	964
Brasil	240	360	700	350	500	890

Fonte: Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio - IBGE, 2003 e 2006

### Anexo 2.5 - Percentual de pessoas que recebem até 1 SM nos

	2003	2006
Norte	52,6	44,9
Nordeste	69,0	60,7
Sudeste	34,1	27,5
Sul	34,5	26,7
Centro-Oeste	41,6	32,9
Brasil	44,4	36,9

Fonte: Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio - IBGE, 2003 e 2006

### Anexo 2.6 - Número de ocupados e rendimento médio para o rendimento do trabalho principal e para o rendimento de aposentadorias e pensões - Regiões Geográficas, 2003 e 2006

		2003												
		Rendimento do trabalho principal						Rendimento médio						
		Número de pessoas						Rendimento médio						
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Total	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Total	
2003	Menos de 1 SM	945.195	7.475.408	4.259.692	1.659.589	786.433	15.126.317	129,92	110,91	132,67	132,13	136,22	121,87	
	1 SM	582.313	2.807.704	2.710.656	816.819	643.698	7.561.190	240,00	240,00	240,00	240,00	240,00	240,00	
	Acima de 1 até 2 SM	1.282.051	3.956.279	10.053.895	3.908.650	1.743.626	20.944.501	350,03	338,24	358,88	356,33	355,56	353,69	
	Acima de 2 até 3 SM	489.682	1.242.815	5.700.627	2.096.183	831.356	10.360.663	579,69	577,21	583,31	579,15	576,80	581,04	
	Acima de 3 até 5 SM	348.108	959.294	4.582.829	1.564.437	626.505	8.081.173	942,64	940,07	952,76	950,28	942,97	949,58	
	Acima de 5 SM	296.856	814.244	4.499.826	1.462.248	697.536	7.770.710	2.603,67	2.705,44	2.844,59	2.698,78	2.907,93	2.799,05	
	Total	3.944.205	17.255.744	31.807.525	11.507.926	5.329.154	69.844.554	531,47	386,14	795,90	734,71	746,89	665,91	
		Rendimento de aposentadoria e pensões												
2003	Menos de 1 SM	65.938	256.097	654.553	244.600	100.702	1.321.890	114,26	108,46	122,53	119,66	111,64	118,03	
	1 SM	475.393	4.106.625	4.005.205	1.681.931	657.605	10.926.759	240,00	240,00	240,00	240,00	240,00	240,00	
	Acima de 1 até 2 SM	102.173	606.498	1.836.495	719.236	120.046	3.384.448	390,31	407,63	377,84	398,28	381,37	388,02	
	Acima de 2 até 3 SM	36.852	215.362	1.140.147	390.677	63.379	1.846.417	602,40	601,47	599,78	591,85	588,30	597,96	
	Acima de 3 até 5 SM	50.197	247.718	1.488.586	439.739	81.679	2.307.919	966,59	961,61	977,23	956,96	974,25	971,36	
	Acima de 5 SM	51.153	274.031	1.246.726	345.883	113.828	2.031.621	2.381,22	2.676,17	2.483,17	2.507,96	3.130,39	2.547,12	
	Total	781.706	5.706.331	10.371.712	3.822.066	1.137.239	21.819.054	452,90	413,87	671,99	585,78	605,01	578,04	
		Rendimento do trabalho principal												
		Número de pessoas						Rendimento médio						
2006	Menos de 1 SM	1.523.079	8.241.405	5.106.149	1.921.174	944.189	17.735.996	192,18	151,94	187,24	187,18	192,48	171,53	
	1 SM	921.491	3.515.812	4.040.561	1.097.700	855.688	10.431.252	350,00	350,00	350,00	350,00	350,00	350,00	
	Acima de 1 até 2 SM	1.880.529	4.398.077	13.299.314	4.888.794	2.145.039	26.611.753	507,03	494,24	524,17	523,08	519,55	517,44	
	Acima de 2 até 3 SM	579.982	1.117.709	5.066.216	1.860.319	720.126	9.344.352	875,82	888,34	881,61	884,49	884,99	882,89	
	Acima de 3 até 5 SM	370.635	757.741	3.547.138	1.288.955	497.169	6.461.638	1.358,56	1.359,55	1.359,54	1.366,16	1.364,35	1.361,18	
	Acima de 5 SM	375.579	893.378	4.389.639	1.410.846	716.322	7.785.764	3.275,55	3.758,89	3.756,27	3.563,54	3.935,77	3.714,97	
	Total	5.651.295	18.924.122	35.449.017	12.467.788	5.878.533	78.370.755	674,26	530,41	990,69	941,22	974,83	847,67	
		Rendimento de aposentadoria e pensões												
2006	1 SM	644.697	3.862.693	4.381.482	1.766.631	648.892	11.304.395	350,00	350,00	350,00	350,00	350,00	350,00	
	Acima de 1 até 2 SM	136.173	728.874	2.393.258	966.830	174.920	4.400.055	597,06	602,96	561,01	575,07	564,02	572,28	
	Acima de 2 até 3 SM	49.445	241.041	1.313.699	408.649	77.152	2.089.986	884,07	907,09	893,41	881,26	891,00	892,30	
	Acima de 3 até 5 SM	46.930	242.987	1.418.671	397.684	89.091	2.195.363	1.367,87	1.370,62	1.356,14	1.349,87	1.353,71	1.356,76	
	Acima de 5 SM	56.467	240.597	1.062.215	291.565	126.761	1.777.605	3.239,55	3.738,81	3.442,11	3.290,54	4.169,05	3.502,81	
	Total	1.038.591	5.680.585	11.443.850	4.151.921	1.245.941	23.560.888	591,45	579,68	854,01	742,67	852,85	756,61	

Fonte: Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio - IBGE, 2003 e 2006

**Anexo 3.1 - Distribuição de empregados por esfera de governo e tamanho de cidade - Regiões Geográficas, 2003**

	Setor Público Federal							Setor Público Estadual							Setor Público Municipal					
	Menos de 1 SM	1 SM	Acima de 1 até 2 SM	Acima de 2 até 3 SM	Acima de 3 até 5 SM	Acima de 5 SM	Total	Menos de 1 SM	1 SM	Acima de 1 até 2 SM	Acima de 2 até 3 SM	Acima de 3 até 5 SM	Acima de 5 SM	Total	Menos de 1 SM	1 SM	Acima de 1 até 2 SM	Acima de 2 até 3 SM	Acima de 3 até 5 SM	
<b>Norte</b>																				
De 0 a menos de 50.000	5,3	22,7	5,5	6,4	0,7	0,2	0,5	0,1	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	67,5	68,1	53,8	46,6	37,4	
De 50.000 a menos de 100.000	1,8	59,1	3,5	0,4	0,0	0,4	0,4	0,2	0,0	0,1	0,2	0,3	0,2	0,2	21,0	24,7	22,4	20,3	21,0	
De 100.000 a menos de 300.000	29,8	4,5	19,1	9,8	47,2	30,2	33,3	1,8	3,1	28,5	38,3	27,7	38,6	32,0	8,4	6,0	15,5	15,3	19,2	
De 300.000 a menos de 1.000.000	4,1	4,5	12,1	5,0	13,3	20,3	18,6	2,2	3,1	8,8	13,1	12,3	14,7	12,1	2,4	0,8	3,9	4,9	6,1	
1.000.000 ou mais	59,1	9,1	59,8	78,4	38,9	48,9	47,3	95,7	93,4	62,5	48,4	59,7	46,5	55,7	0,7	0,4	4,4	13,0	16,3	
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
<b>Nordeste</b>																				
De 0 a menos de 50.000	52,9	39,7	24,8	7,3	2,1	0,3	1,6	0,5	0,1	1,3	3,1	0,9	0,7	1,2	82,7	83,3	62,4	45,2	33,0	
De 50.000 a menos de 100.000	8,8	12,1	3,6	1,6	1,1	0,4	0,7	2,7	18,6	1,4	2,7	1,0	0,9	1,5	11,4	14,0	15,6	15,2	12,8	
De 100.000 a menos de 300.000	7,8	22,4	13,1	3,2	4,8	2,0	2,6	0,4	0,1	1,1	2,4	1,0	2,5	1,5	4,7	2,4	10,7	13,1	17,2	
De 300.000 a menos de 1.000.000	18,5	5,2	29,2	46,7	54,2	45,5	46,1	75,7	10,1	53,8	48,8	42,0	36,8	45,5	0,6	0,2	7,4	16,6	24,3	
1.000.000 ou mais	12,0	20,7	29,3	41,2	37,8	51,8	49,0	20,7	71,1	42,5	43,1	55,0	59,1	50,4	0,6	0,1	4,0	9,9	12,8	
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
<b>Sudeste</b>																				
De 0 a menos de 50.000	23,9	26,3	9,9	1,6	1,4	0,8	1,1	0,0	1,4	0,1	0,3	0,1	0,1	0,1	62,8	66,9	54,1	39,2	26,1	
De 50.000 a menos de 100.000	12,9	17,1	11,3	6,5	8,5	4,5	5,5	0,0	27,9	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2	10,1	12,0	14,4	14,7	12,4	
De 100.000 a menos de 300.000	22,7	22,4	30,7	9,9	9,2	6,9	7,9	7,0	63,5	6,1	5,3	3,2	4,1	4,2	8,2	10,8	13,8	19,6	21,0	
De 300.000 a menos de 1.000.000	4,6	9,2	4,6	13,2	20,2	15,7	16,1	0,0	0,5	0,2	2,1	1,5	2,7	1,9	14,1	9,8	10,3	12,2	19,1	
1.000.000 ou mais	35,9	25,0	43,5	68,7	60,8	72,1	69,3	93,0	6,8	93,4	92,0	95,0	92,8	93,5	4,8	0,5	7,5	14,3	21,4	
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
<b>Sul</b>																				
De 0 a menos de 50.000	28,6	68,8	20,1	4,4	2,2	0,7	1,5	3,7	50,0	0,3	0,1	0,1	0,2	0,2	78,6	76,6	69,2	56,8	46,9	
De 50.000 a menos de 100.000	1,3	6,3	4,2	3,2	2,4	1,1	1,4	0,2	0,0	0,1	0,3	0,1	0,2	0,1	12,1	16,7	14,0	14,8	14,2	
De 100.000 a menos de 300.000	30,8	6,3	12,7	22,5	23,8	14,8	16,3	1,9	16,7	1,8	3,1	2,5	4,2	3,2	6,3	5,8	13,4	17,2	21,2	
De 300.000 a menos de 1.000.000	28,6	6,3	48,4	45,2	21,8	23,6	24,2	47,2	0,0	7,5	10,7	27,5	20,5	20,7	1,9	0,5	2,2	4,7	8,1	
1.000.000 ou mais	10,7	12,5	14,7	24,8	49,9	59,8	56,6	47,1	33,3	90,4	85,7	69,8	75,0	75,7	1,1	0,4	1,2	6,6	9,6	
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
<b>Centro-Oeste</b>																				
De 0 a menos de 50.000	1,7	35,9	0,9	0,3	0,5	0,6	0,5	5,3	12,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	71,5	81,4	63,5	57,3	47,8	
De 50.000 a menos de 100.000	0,0	5,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	34,0	0,2	0,1	0,0	0,2	0,1	9,8	11,6	11,3	14,5	13,5	
De 100.000 a menos de 300.000	3,4	5,1	0,5	0,8	0,4	0,7	0,6	0,2	14,0	1,3	1,0	0,9	0,3	0,6	10,7	5,6	9,6	13,5	14,3	
De 300.000 a menos de 1.000.000	9,1	43,6	3,9	0,8	1,5	3,8	3,0	66,2	2,0	36,5	27,1	31,9	21,8	27,7	7,6	1,4	9,4	9,3	11,0	
1.000.000 ou mais	85,8	10,3	94,6	98,2	97,5	94,8	95,8	28,3	38,0	61,9	71,7	67,2	77,7	71,4	0,5	0,0	6,1	5,5	13,3	
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
<b>Brasil</b>																				
De 0 a menos de 50.000	30,7	34,6	9,0	1,1	1,0	0,6	1,0	0,3	0,3	0,6	1,1	0,3	0,2	0,4	78,5	79,0	59,8	45,8	33,1	
De 50.000 a menos de 100.000	6,9	17,1	4,8	1,7	2,5	1,7	2,0	0,5	18,3	0,7	1,0	0,4	0,3	0,5	12,0	14,9	15,2	15,2	13,2	
De 100.000 a menos de 300.000	14,1	16,1	14,2	3,7	8,3	6,9	7,2	5,4	2,8	6,6	7,8	4,4	6,2	5,7	5,7	4,2	12,4	17,0	20,0	
De 300.000 a menos de 1.000.000	13,3	13,7	11,9	7,2	13,3	17,5	15,9	14,6	9,4	27,6	21,2	19,3	12,9	18,1	2,7	1,6	7,6	10,9	16,5	
1.000.000 ou mais	34,9	18,5	60,1	86,2	74,9	73,3	73,9	79,3	69,3	64,5	68,9	75,6	80,5	75,3	1,1	0,2	5,0	11,1	17,1	
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - MTE, 2003

**Anexo 3.2 - Distribuição de empregados por esfera de governo e tamanho de cidade - Regiões Geográficas, 2005**

	Setor Público Federal							Setor Público Estadual							Setor Público Mu				
	Menos de 1 SM	1 SM	Acima de 1 até 2 SM	Acima de 2 até 3 SM	Acima de 3 até 5 SM	Acima de 5 SM	Total	Menos de 1 SM	1 SM	Acima de 1 até 2 SM	Acima de 2 até 3 SM	Acima de 3 até 5 SM	Acima de 5 SM	Total	Menos de 1 SM	1 SM	Acima de 1 até 2 SM	Acima de 2 até 3 SM	
Norte	De 0 a menos de 50.000	21,8	32,3	19,1	7,6	1,1	0,4	1,6	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	69,3	69,8	57,1	46,5
	De 50.000 a menos de 100.000	9,5	15,4	3,5	0,5	0,1	0,2	0,4	1,9	0,3	0,3	0,1	0,0	0,0	0,2	22,2	19,1	20,0	19,6
	De 100.000 a menos de 300.000	27,0	10,8	19,4	19,2	41,8	29,9	31,3	4,7	14,6	29,8	28,1	31,6	39,3	32,0	6,2	9,0	14,2	15,9
	De 300.000 a menos de 1.000.000	14,2	12,3	6,9	4,2	13,5	16,4	15,0	2,9	1,9	13,1	9,2	15,8	16,4	13,7	2,0	1,8	4,4	6,8
	1.000.000 ou mais	27,5	29,2	51,1	68,5	43,5	53,2	51,8	90,4	83,2	56,7	62,6	52,5	44,3	54,1	0,3	0,2	4,4	11,2
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Nordeste	De 0 a menos de 50.000	25,8	34,8	4,7	1,0	2,8	4,2	4,2	0,2	1,9	1,3	2,5	0,6	0,4	1,1	82,1	79,9	63,1	45,4
	De 50.000 a menos de 100.000	11,9	31,3	10,6	3,7	1,6	0,6	1,3	0,2	0,0	1,3	2,2	0,8	0,5	1,1	11,7	11,8	15,3	15,7
	De 100.000 a menos de 300.000	4,3	6,6	5,9	1,1	10,2	3,5	4,5	0,1	2,3	1,0	1,7	1,4	2,1	1,5	4,3	4,3	10,6	11,8
	De 300.000 a menos de 1.000.000	25,4	11,1	32,8	45,8	41,2	41,5	41,1	52,3	77,2	52,7	54,7	41,6	36,0	46,2	1,0	3,9	7,6	18,0
	1.000.000 ou mais	32,6	16,2	46,0	48,3	44,1	50,2	48,9	47,2	18,5	43,7	38,9	55,5	61,0	50,0	0,9	0,1	3,4	9,1
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Sudeste	De 0 a menos de 50.000	20,4	53,6	18,8	3,2	1,7	1,0	1,9	0,0	1,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	61,0	60,3	54,1	35,4
	De 50.000 a menos de 100.000	21,3	15,2	14,5	7,0	8,2	4,5	5,6	0,1	2,7	0,2	0,2	0,1	0,3	0,2	7,8	10,4	14,9	13,8
	De 100.000 a menos de 300.000	8,3	17,2	15,7	6,5	9,0	7,2	7,7	4,6	62,6	4,1	4,2	3,0	4,8	4,1	8,9	17,0	14,8	20,1
	De 300.000 a menos de 1.000.000	5,9	4,6	6,5	22,5	18,9	16,3	16,7	0,0	0,0	0,5	1,6	1,4	3,3	1,9	13,6	12,1	11,3	14,9
	1.000.000 ou mais	44,0	9,3	44,5	60,8	62,2	71,0	68,1	95,3	33,7	95,1	93,8	95,4	91,5	93,7	8,7	0,1	5,0	15,8
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Sul	De 0 a menos de 50.000	21,2	66,7	7,7	1,5	2,3	0,7	1,2	1,8	44,4	0,2	0,5	0,4	0,3	0,4	78,8	90,6	69,2	55,1
	De 50.000 a menos de 100.000	2,2	3,3	4,8	1,9	2,7	1,1	1,4	0,5	22,2	0,3	0,2	0,3	0,3	0,3	10,0	4,6	13,7	15,0
	De 100.000 a menos de 300.000	24,6	3,3	14,7	33,5	21,2	14,5	16,1	1,7	22,2	0,7	2,2	3,2	4,1	3,1	5,6	4,7	13,8	17,5
	De 300.000 a menos de 1.000.000	22,9	13,3	32,6	36,4	30,3	29,0	29,5	37,8	0,0	5,6	11,2	25,8	23,0	19,9	3,1	0,2	1,9	4,0
	1.000.000 ou mais	29,1	13,3	40,2	26,6	43,5	54,7	51,7	58,3	11,1	93,2	85,9	70,3	72,3	76,4	2,4	0,0	1,3	8,4
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Centro-Oeste	De 0 a menos de 50.000	0,7	1,5	1,4	0,7	0,3	0,5	0,5	1,4	1,1	0,2	0,1	0,0	0,0	0,1	80,1	80,9	64,1	57,1
	De 50.000 a menos de 100.000	0,2	0,0	0,8	0,0	0,1	0,1	0,1	1,5	0,3	0,8	0,8	0,4	0,5	0,6	4,6	13,8	11,4	14,5
	De 100.000 a menos de 300.000	6,8	0,0	1,5	0,1	0,3	0,5	0,5	0,1	0,3	2,3	1,0	1,2	0,3	0,9	4,6	2,9	8,5	11,3
	De 300.000 a menos de 1.000.000	0,8	0,9	5,2	0,6	3,2	5,3	4,1	58,0	0,2	43,6	44,2	39,3	21,6	32,1	6,6	2,1	10,2	10,2
	1.000.000 ou mais	91,4	97,7	91,1	98,5	96,2	93,6	94,8	39,0	98,2	53,1	53,9	59,1	77,5	66,4	4,1	0,4	5,8	6,9
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Brasil	De 0 a menos de 50.000	14,2	25,0	9,2	1,4	1,3	1,3	1,7	0,1	1,4	0,5	0,9	0,3	0,2	0,4	77,9	75,5	60,4	43,6
	De 50.000 a menos de 100.000	9,6	12,2	7,0	1,6	2,9	1,8	2,1	0,3	0,5	0,7	0,8	0,3	0,3	0,5	11,8	12,4	15,1	14,8
	De 100.000 a menos de 300.000	8,3	6,0	9,0	3,1	9,1	6,8	6,9	3,4	9,9	6,0	6,0	5,0	6,7	5,8	5,2	7,1	12,5	17,1
	De 300.000 a menos de 1.000.000	9,7	5,6	12,1	8,5	16,0	18,3	16,8	14,8	28,7	25,1	22,6	19,5	15,0	19,3	3,1	4,9	8,0	12,5
	1.000.000 ou mais	58,3	51,2	62,7	85,4	70,7	71,8	72,5	81,4	59,4	67,7	69,7	74,9	77,8	74,0	2,0	0,1	4,0	12,1
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - MTE, 2005

Capítulo 4 – Famílias e Condições de Vida

**Anexo 4.1: Número de famílias por classe de renda total familiar. Brasil e Regiões Geográficas. 2003-2006.**

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil	
2003	Menos de 1 SM	250.502	2.602.079	903.708	355.920	205.319	4.317.528
	1 SM	248.903	1.664.638	1.413.660	421.658	307.641	4.056.500
	Acima de 1 até 2 SM	727.384	3.643.196	4.091.866	1.468.481	809.638	10.740.565
	Acima de 2 até 3 SM	501.334	2.007.592	3.715.075	1.407.373	642.460	8.273.834
	Acima de 3 até 5 SM	466.214	1.497.395	4.967.435	1.907.949	686.739	9.525.732
	Acima de 5 SM	475.412	1.491.391	7.539.321	2.540.738	965.111	13.011.973
<b>Total</b>	<b>2.669.749</b>	<b>12.906.291</b>	<b>22.631.065</b>	<b>8.102.119</b>	<b>3.616.908</b>	<b>49.926.132</b>	
2004	Menos de 1 SM	487.426	3.725.943	2.067.383	755.400	308.327	7.344.479
	1 SM	31.368	133.836	62.494	21.440	11.817	260.955
	Acima de 1 até 2 SM	1.110.617	4.017.435	4.391.204	1.571.922	881.467	11.972.645
	Acima de 2 até 3 SM	683.988	1.718.679	3.684.519	1.253.414	689.323	8.029.923
	Acima de 3 até 5 SM	618.197	1.281.799	4.555.445	1.752.549	726.544	8.934.534
	Acima de 5 SM	602.808	1.279.199	6.461.971	2.401.118	972.932	11.718.028
<b>Total</b>	<b>3.534.404</b>	<b>12.156.891</b>	<b>21.223.016</b>	<b>7.755.843</b>	<b>3.590.410</b>	<b>48.260.564</b>	
2005	Menos de 1 SM	400.991	2.817.645	912.578	352.744	183.495	4.667.453
	1 SM	442.840	1.885.003	1.737.653	538.443	366.489	4.970.428
	Acima de 1 até 2 SM	1.160.389	3.919.995	4.803.202	1.713.088	939.557	12.536.231
	Acima de 2 até 3 SM	672.512	2.014.337	3.986.278	1.419.798	657.696	8.750.621
	Acima de 3 até 5 SM	643.616	1.506.261	5.344.632	1.975.196	729.816	10.199.521
	Acima de 5 SM	578.670	1.486.058	7.424.849	2.585.762	1.007.861	13.083.200
<b>Total</b>	<b>3.899.018</b>	<b>13.629.299</b>	<b>24.209.192</b>	<b>8.585.031</b>	<b>3.884.914</b>	<b>54.207.454</b>	
2006	Menos de 1 SM	511.355	3.003.181	1.045.369	419.272	248.581	5.227.758
	1 SM	391.494	1.850.902	1.632.325	529.277	345.470	4.749.468
	Acima de 1 até 2 SM	1.177.673	4.037.464	5.114.826	1.869.817	997.980	13.197.760
	Acima de 2 até 3 SM	704.145	2.094.889	4.470.072	1.512.428	700.587	9.482.121
	Acima de 3 até 5 SM	600.491	1.462.331	5.293.123	1.941.324	705.679	10.002.948
	Acima de 5 SM	583.186	1.491.065	7.270.016	2.508.660	1.000.057	12.852.984
<b>Total</b>	<b>3.968.344</b>	<b>13.939.832</b>	<b>24.825.731</b>	<b>8.780.778</b>	<b>3.998.354</b>	<b>55.513.039</b>	

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios, IBGE, 2003, 2004, 2005 e 2006.

**Anexo 4.2 - Distribuição das famílias por faixas de renda familiar, Brasil e Regiões Geográficas, 2003 e 2006. (em %)**

	2003				2006			
	Menos de 1 SM	1 SM	Acima de 1 até 2 SM	Total	Menos de 1 SM	1 SM	Acima de 1 até 2 SM	Total
Norte	9	9	27	100	13	10	30	100
Nordeste	20	13	28	100	22	13	29	100
Sudeste	4	6	18	100	4	7	21	100
Sul	4	5	18	100	5	6	21	100
Centro-Oeste	6	9	22	100	6	9	25	100
Brasil	9	8	22	100	9	9	24	100

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios, IBGE, 2003 e 2006.

**Anexo 4.3: Distribuição dos tipos de família por classes de renda total familiar selecionadas. Brasil e Regiões Geográficas, 2003.**

		2003			2006		
		Menos de 1 SM	1 SM	De 1 a 2 SM	Menos de 1 SM	1 SM	De 1 a 2 SM
Norte	Unipessoais	7	21	8	9	20	8
	Casal	7	6	11	9	10	12
	Casal com filhos	41	33	47	46	34	49
	Monoparentais	33	24	18	28	20	15
	Outros arranjos familiares	11	16	17	9	16	15
	Total	100	100	100	100	100	100
Nordeste	Unipessoais	8	23	7	8	22	8
	Casal	10	9	12	9	9	14
	Casal com filhos	56	34	47	55	36	46
	Monoparentais	19	20	15	20	18	14
	Outros arranjos familiares	7	15	19	9	15	19
	Total	100	100	100	100	100	100
Sudeste	Unipessoais	14	35	14	14	35	16
	Casal	7	11	15	8	13	14
	Casal com filhos	35	20	40	33	21	38
	Monoparentais	36	21	21	37	21	21
	Outros arranjos familiares	9	12	10	9	10	10
	Total	100	100	100	100	100	100
Sul	Unipessoais	15	38	15	15	37	16
	Casal	10	14	19	11	13	19
	Casal com filhos	41	18	39	40	23	39
	Monoparentais	30	20	18	30	17	18
	Outros arranjos familiares	5	10	9	5	10	9
	Total	100	100	100	100	100	100
Centro-Oeste	Unipessoais	15	32	12	13	30	13
	Casal	12	12	15	10	13	16
	Casal com filhos	35	24	45	34	24	42
	Monoparentais	30	20	16	32	21	17
	Outros arranjos familiares	8	13	12	11	13	12
	Total	100	100	100	100	100	100
Brasil	Unipessoais	10	29	11	10	28	13
	Casal	9	10	14	9	11	15
	Casal com filhos	48	27	43	47	28	42
	Monoparentais	25	21	18	25	20	18
	Outros arranjos familiares	8	13	14	9	12	13
	Total	100	100	100	100	100	100

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios, IBGE, 2003 e 2006.

**Anexo 4.4: Indicador de acesso a bens de consumo por classes de renda total familiar selecionadas. Brasil, 2003 e 2006 (em %)**

		Geladeira	Máquina de lavar	Freezer	TV em cores	Microcomputador	Telefone Móvel
2003	Até 1 SM	55	6	5	57	1	10
	1 SM	74	11	6	71	2	14
	De 1 a 2 SM	82	15	9	80	2	22
2006	Até 1 SM	62	7	5	73	2	33
	1 SM	80	14	6	83	4	40
	De 1 a 2 SM	87	20	10	90	6	54

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, IBGE, 2003 e 2006.

**Anexo 5.1: Empregados Contratados, por faixas de SM e Região Geográfica, 2003 a ago/2007.**

		Faixas de salário Mínimo					Total
		Até 1 SM	De 1 a 2 SM	De 2 a 3 SM	De 3 a 5 SM	Acima de 5 SM	Total
2003	Norte	72.541	225.816	39.020	17.063	8.886	363.326
	Nordeste	310.184	739.875	114.501	42.781	25.207	1.232.548
	Sudeste	575.351	2.978.364	1.103.371	406.626	236.187	5.299.899
	Sul	205.970	1.424.113	281.982	98.678	45.679	2.056.422
	Centro-Oeste	123.615	522.415	96.575	37.092	18.975	798.672
	Brasil	1.287.661	5.890.583	1.635.449	602.240	334.934	9.750.867
2004	Norte	79.489	296.381	47.176	22.078	10.420	455.544
	Nordeste	295.235	880.030	136.354	50.848	25.288	1.387.755
	Sudeste	514.595	3.531.212	1.258.185	454.772	259.044	6.017.808
	Sul	193.054	1.702.509	339.004	121.696	54.925	2.411.188
	Centro-Oeste	128.780	631.630	106.993	44.346	22.766	934.515
	Brasil	1.211.153	7.041.762	1.887.712	693.740	372.443	11.206.810
2005	Norte	40.803	371.462	64.060	29.318	13.278	518.921
	Nordeste	141.798	1.227.081	164.076	70.780	34.838	1.638.573
	Sudeste	279.998	4.248.485	1.619.813	593.273	343.075	7.084.644
	Sul	132.748	1.850.207	410.648	154.089	68.219	2.615.911
	Centro-Oeste	77.776	738.937	133.296	58.304	29.083	1.037.396
	Brasil	673.123	8.436.172	2.391.893	905.764	488.493	12.895.445
2006	Norte	120.860	328.188	38.678	18.536	9.796	516.058
	Nordeste	420.714	1.033.316	107.664	44.082	25.549	1.631.325
	Sudeste	824.976	4.645.372	977.265	394.542	256.045	7.098.200
	Sul	278.122	1.863.166	247.052	94.311	44.531	2.527.182
	Centro-Oeste	185.861	662.235	75.682	32.796	19.789	976.363
	Brasil	1.830.533	8.532.277	1.446.341	584.267	355.710	12.749.128
2007 - agosto	Norte	93.229	245.473	27.361	13.239	7.373	386.675
	Nordeste	295.239	731.660	68.761	29.967	17.676	1.143.303
	Sudeste	619.619	3.659.298	693.311	284.596	192.126	5.448.950
	Sul	201.017	1.455.600	173.390	66.335	32.567	1.928.909
	Centro-Oeste	138.165	538.248	56.320	23.985	15.126	771.844
	Brasil	1.347.269	6.630.279	1.019.143	418.122	264.868	9.679.681

Fonte: Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), MTE 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007.

**Anexo 5.2: Empregados Demitidos, por faixas de SM e Região Geográfica, 2003 a ago/2007.**

		Faixas de salário Mínimo					Total
		Até 1 SM	De 1 a 2 SM	De 2 a 3 SM	De 3 a 5 SM	Acima de 5 SM	Total
2003	Norte	51.146	206.092	43.161	21.186	13.011	334.596
	Nordeste	226.566	698.946	129.500	56.409	38.899	1.150.320
	Sudeste	452.546	2.514.631	1.108.567	515.850	393.027	4.984.621
	Sul	143.600	1.241.948	314.491	127.702	73.310	1.901.051
	Centro-Oeste	81.688	456.477	112.543	55.392	35.505	741.605
	Brasil	955.546	5.118.094	1.708.262	776.539	553.752	9.112.193
2004	Norte	53.275	245.637	45.949	21.648	12.976	379.485
	Nordeste	196.240	773.687	141.454	57.162	36.867	1.205.410
	Sudeste	378.103	2.789.498	1.148.382	512.454	385.268	5.213.705
	Sul	133.304	1.391.837	343.536	139.628	77.784	2.086.089
	Centro-Oeste	84.826	530.131	118.415	58.105	35.174	826.651
	Brasil	845.748	5.730.790	1.797.736	788.997	548.069	9.711.340
2005	Norte	30.647	331.165	66.268	29.739	16.586	474.405
	Nordeste	103.105	1.075.810	168.634	75.430	46.154	1.469.133
	Sudeste	230.062	3.486.501	1.467.863	640.212	452.833	6.277.471
	Sul	102.137	1.609.313	452.361	182.551	95.607	2.441.969
	Centro-Oeste	53.224	649.637	159.704	74.341	41.482	978.388
	Brasil	519.175	7.152.426	2.314.830	1.002.273	652.662	11.641.366
2006	Norte	89.300	305.729	44.259	20.524	12.170	471.982
	Nordeste	284.603	963.862	125.547	55.311	36.408	1.465.731
	Sudeste	621.822	3.925.929	979.394	467.731	333.887	6.328.763
	Sul	194.929	1.670.473	279.221	116.421	68.055	2.329.099
	Centro-Oeste	135.558	620.849	99.719	47.287	30.477	933.890
	Brasil	1.326.212	7.486.842	1.528.140	707.274	480.997	11.529.465
2007 - agosto	Norte	63.358	216.394	27.766	13.207	8.326	329.051
	Nordeste	202.341	717.127	81.093	37.039	23.788	1.061.388
	Sudeste	427.471	2.965.048	660.234	308.603	217.325	4.578.681
	Sul	135.702	1.272.323	182.134	76.707	44.471	1.711.337
	Centro-Oeste	96.775	449.607	63.259	30.571	19.498	659.710
	Brasil	925.647	5.620.499	1.014.486	466.127	313.408	8.340.167

Fonte: Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), MTE 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007.

Capítulo 5 – Padrão de Contratação e Demissão no Mercado Formal e o Salário Mínimo

**Anexo 5.3: Renda Média dos Empregados Contratados, por faixas de SM e Região Geográfica, 2003 a ago/2007. (em R\$)<sup>1</sup>**

		Faixas de salário Mínimo					Total
		Até 1 SM	De 1 a 2 SM	De 2 a 3 SM	De 3 a 5 SM	Acima de 5 SM	
2003	Norte	229,51	315,82	547,37	869,25	2.254,89	396,87
	Nordeste	229,53	297,56	548,57	863,45	2.167,51	361,64
	Sudeste	221,83	339,89	540,92	864,73	2.447,39	503,11
	Sul	207,71	332,53	541,51	860,73	2.154,29	414,50
	Centro-Oeste	222,53	323,30	542,89	859,97	2.282,40	405,72
	Brasil	221,93	330,40	541,82	863,82	2.371,90	454,61
2004	Norte	249,00	347,21	601,05	948,42	2.450,94	433,62
	Nordeste	247,86	327,11	616,58	941,59	2.360,15	398,25
	Sudeste	235,55	373,83	600,92	954,10	2.627,60	550,35
	Sul	221,99	369,93	603,18	944,61	2.307,92	464,03
	Centro-Oeste	240,32	357,53	602,16	940,21	2.443,67	447,86
	Brasil	237,78	364,47	602,53	950,45	2.546,11	499,65
2005	Norte	251,63	359,71	618,57	981,45	2.503,05	475,56
	Nordeste	248,95	344,64	633,70	976,91	2.458,42	439,33
	Sudeste	225,96	389,49	624,51	985,42	2.742,33	603,11
	Sul	214,89	392,72	625,37	975,74	2.442,08	510,30
	Centro-Oeste	234,93	371,60	620,26	976,57	2.595,19	493,49
	Brasil	230,99	380,72	624,89	982,40	2.664,68	549,57
2006	Norte	331,26	444,35	811,93	1.247,30	3.131,23	525,26
	Nordeste	330,77	422,03	800,94	1.250,20	2.983,13	485,99
	Sudeste	318,76	477,02	794,62	1.255,33	3.435,14	652,32
	Sul	298,29	463,37	799,41	1.247,02	3.107,37	553,88
	Centro-Oeste	321,79	448,53	810,99	1.250,13	3.123,79	533,65
	Brasil	319,54	463,91	797,23	1.253,06	3.335,95	597,29
2007 - agosto	Norte	359,12	478,88	894,21	1.380,14	3.354,92	565,09
	Nordeste	358,97	457,24	890,87	1.370,84	3.424,99	527,78
	Sudeste	343,28	512,80	869,08	1.376,44	3.765,63	698,66
	Sul	320,73	497,22	875,80	1.363,80	3.522,21	593,74
	Centro-Oeste	348,43	482,10	888,49	1.371,80	3.435,85	573,36
	Brasil	344,98	499,50	873,44	1.373,88	3.682,70	642,24

Fonte: Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), MTE 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007.

Nota 1: Valores correntes

**Anexo 5.4: Renda Média dos Empregados Demitidos, por faixas de SM e Região Geográfica, 2003 a ago/2007. (em R\$)<sup>1</sup>**

		Faixas de salário Mínimo					Total
		Até 1 SM	De 1 a 2 SM	De 2 a 3 SM	De 3 a 5 SM	Acima de 5 SM	
2003	Norte	229,30	319,03	546,18	863,66	2.195,42	442,07
	Nordeste	228,56	299,45	547,80	864,56	2.270,84	407,82
	Sudeste	221,42	342,57	547,05	871,70	2.554,02	606,18
	Sul	205,80	337,78	546,05	862,17	2.298,52	473,10
	Centro-Oeste	221,85	329,70	551,78	871,08	2.297,89	486,19
	Brasil	221,22	333,42	547,21	869,35	2.475,46	537,58
2004	Norte	248,46	351,13	605,75	950,96	2.462,76	473,97
	Nordeste	246,56	330,16	612,03	948,25	2.506,10	445,49
	Sudeste	236,99	375,14	605,83	962,15	2.782,52	651,53
	Sul	220,76	375,76	605,53	953,15	2.489,50	521,16
	Centro-Oeste	239,32	362,83	608,99	952,53	2.466,33	516,37
	Brasil	237,61	367,05	606,47	958,54	2.694,47	579,50
2005	Norte	256,53	367,64	626,52	987,94	2.574,67	516,34
	Nordeste	249,64	349,04	634,81	986,80	2.585,62	481,92
	Sudeste	234,61	392,82	630,50	995,78	2.875,28	687,99
	Sul	217,79	399,61	629,14	985,22	2.607,63	568,22
	Centro-Oeste	238,78	380,81	628,49	982,61	2.596,84	557,31
	Brasil	235,78	385,58	630,29	991,96	2.790,29	619,27
2006	Norte	330,99	449,94	810,07	1.260,15	3.301,09	569,95
	Nordeste	329,69	423,29	799,99	1.256,01	3.291,99	540,06
	Sudeste	320,22	480,58	800,58	1.266,69	3.589,98	736,48
	Sul	296,03	471,13	800,79	1.254,93	3.424,89	621,48
	Centro-Oeste	321,21	461,01	815,07	1.269,61	3.354,69	613,90
	Brasil	319,52	468,22	801,79	1.263,93	3.521,85	671,53
2007 - agosto	Norte	359,22	482,44	891,58	1.382,15	3.566,65	607,39
	Nordeste	358,24	457,69	890,65	1.382,26	3.646,41	575,54
	Sudeste	343,56	516,96	874,84	1.386,60	3.958,95	774,37
	Sul	320,29	504,07	879,86	1.376,66	3.773,33	653,56
	Centro-Oeste	349,15	492,80	895,66	1.387,40	3.635,02	644,69
	Brasil	345,02	503,22	878,76	1.384,55	3.878,32	707,43

Fonte: Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), MTE 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007.

Nota 1: Valores correntes